

1964

TEXTO PARA DISCUSSÃO

EXPORTAÇÕES AGROPECUÁRIAS BRASILEIRAS: UMA AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS LÍDERES NO PERÍODO 1989-2012

Rogério Edivaldo Freitas

1964

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Rio de Janeiro, maio de 2014

EXPORTAÇÕES AGROPECUÁRIAS BRASILEIRAS: UMA AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS LÍDERES NO PERÍODO 1989-2012*

Rogério Edivaldo Freitas**

* O autor agradece as críticas de José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho, Israel de Oliveira Andrade e Gesmar Rosa dos Santos, que em muito aperfeiçoaram a versão original do estudo. Os erros remanescentes pertencem ao autor.

** Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

Governo Federal

**Secretaria de Assuntos Estratégicos da
Presidência da República**
Ministro Marcelo Côrtes Neri



Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente, Substituto

Sergei Suarez Dillon Soares

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Luiz Cezar Loureiro de Azeredo

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas

Cláudio Hamilton Matos dos Santos

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Rogério Boueri Miranda

Diretora de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura

Fernanda De Negri

Diretor de Estudos e Políticas Sociais

Sergei Suarez Dillon Soares

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais

Renato Coelho Baumann das Neves

Chefe de Gabinete, Substituto

Bernardo Abreu de Medeiros

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação

João Cláudio Garcia Rodrigues Lima

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Texto para Discussão

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pelo Ipea, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões.

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2014

Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 1990-

ISSN 1415-4765

1. Brasil. 2. Aspectos Econômicos. 3. Aspectos Sociais.
I. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

CDD 330.908

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

JEL: F14; Q11; Q17.

SUMÁRIO

SINOPSE

ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO 7

2 DADOS E METODOLOGIA 8

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO 12

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 29

REFERÊNCIAS 31

APÊNDICES 34

SINOPSE

Reconhecida a importância da balança comercial para a manutenção do equilíbrio macroeconômico do país, o objetivo do estudo foi identificar os principais itens da pauta agropecuária exportadora entre 1989 e 2012 e, em segundo plano, caracterizar os produtos identificados e levantar questões para investigação posterior. Observou-se tendência de crescimento nominal anual do nível de receitas auferidas ao longo do intervalo avaliado, isto é, 12% para a receita média (por item) de exportações agropecuárias. Também foi detectada grande correlação entre valores médios e valores medianos exportados, o que pode sugerir a presença de alíneas concentradoras de receitas. Além disso, o crescimento do valor médio das exportações agropecuárias foi superior ao crescimento do valor médio das exportações em geral, em especial a contar de 2000. No que se relaciona à frequência na pauta exportadora, realce deve ser dado às frutas e às carnes e miudezas. Num segundo patamar, em termos de total de ocorrências, citam-se os óleos animais ou vegetais, cacau e preparações, preparações de hortícolas, e tabaco e manufaturados. Igualmente destacável é a existência de produtos em que o Brasil começa a ganhar constância como fornecedor nos mercados mundiais, destacando-se subitens específicos de cacau e preparações, açúcares e confeitaria, e frutas, por exemplo. Estudos complementares podem investigar o crescimento potencial do consumo destes itens nos mercados globais e as perspectivas para o Brasil.

Palavras-chave: agropecuária; exportações; Brasil.

ABSTRACT

It is renowned the importance of trade balance for maintaining macroeconomic equilibrium. So, the objective of the study was to identify main products in Brazilian agricultural exports from 1989 to 2012 and, secondly, to describe the identified products and formulate questions for future investigations. There is a trend for positive increasings in nominal level of agricultural exports. Substantive correlation between mean values and median values exported was also highlighted, something that can suggest the presence of products concentrating revenues. Moreover, increasing in mean values of agricultural exports was greater than increasing in mean values of global Brazilian exports, particularly from 2000. In terms of frequency in exported items, fruits and meat and edible meat offal must be cited. At second level in terms of frequency in

export items there are animal and vegetable fats and oils, cocoa and cocoa preparations, preparations of vegetables and tobacco and manufactured tobacco. It is also remarkable specific codes of cocoa and cocoa preparations, sugars and sugar confectionery, and fruits, for example. Further studies can investigate potential increasing of consumption of those items in global markets and Brazilian perspectives in such scenario.

Keywords: farming and cattle raising; exports; Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Estudos clássicos dedicados à economia agrícola no Brasil (Castro, 1969; Marcondes, 1995; Homem de Mello, 1999) já haviam discutido as funções centrais da agricultura no sistema econômico e, entre elas, a obtenção de divisas por meio de geração e, se possível, ampliação de um excedente de alimentos, matérias-primas, e seus processados, utilizável para exportações a consumidores externos.

No cenário mundial do século XXI, tanto a produção de alimentos e de fibras quanto a de energia são questões inescapáveis. Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU) (UN, 2011), em 2050 a população mundial estará em torno de 11 bilhões de pessoas. Mormente, os aumentos de renda *per capita* e das taxas de urbanização nos países em desenvolvimento, sobretudo na Ásia e na África, podem acelerar as demandas internacionais por alimentos, por seus processados e por fontes de energia sustentável ou renovável *vis-à-vis* o emprego de combustíveis fósseis, fenômenos que podem já estar em curso.

Segundo Vinholis (2013), do lado da demanda, o aumento da renda *per capita* média combinado com o crescimento da população resultou no aumento da demanda por alimentos, particularmente nos países em desenvolvimento. A elevação de renda teria propiciado não apenas o aumento de consumo de produtos básicos como, também, a diversificação de consumo, incluindo na dieta mais carnes, produtos lácteos e óleos vegetais (Trostle, 2008 *apud* Vinholis, 2013).

Neste âmbito, pelo lado da oferta, o Brasil situa-se entre os principais exportadores de alimentos, fibras e seus processados, e é um dos poucos países que ainda tem capacidade de realizar expansões de sua área de agricultura e/ou pecuária, possivelmente concentrando-se na fronteira agrícola do oeste nordestino, do norte da região Centro-Oeste e de vastas áreas da região Norte do país (Freitas, Mendonça e Lopes, 2011, 2013).

Ainda em execução no Brasil, a expansão da fronteira agropecuária¹ já não mais é possível em outros grandes produtores agropecuários mundiais como Estados Unidos,

1. Consoante Gasques (2011), ainda que já existam 235 milhões de hectares incorporados à produção agropecuária no Brasil, 82 milhões de hectares são áreas ainda disponíveis para as respectivas atividades, sem avanços sobre áreas protegidas pela legislação. Acerca deste ponto, ver também Barros (2012).

União Europeia (UE), China, Índia, Canadá, Austrália e Argentina, por exemplo. Nestes países, as áreas até então disponíveis já foram ocupadas e as áreas remanescentes dificilmente podem ser aproveitadas em condições econômicas ou técnicas de produzir.

Além disso, medidas políticas tomadas por países produtores contribuíram para acirrar a crise dos alimentos na última década, a exemplo das taxas impostas pela Rússia para a exportação e da retirada do fertilizante como prioridade no transporte ferroviário na China (Vinholis, 2013).

Reconhecida a importância da balança comercial para a manutenção do equilíbrio macroeconômico do país, faz-se importante um conhecimento em detalhe dos fluxos comerciais agropecuários no caso brasileiro. Sob tal prisma, Bonelli e Malan (1976) já argumentavam que a capacidade de geração de divisas por meio de exportações é pelo menos tão importante quanto a eventual capacidade de poupar divisas substituindo importações por produção doméstica.

Destarte, pretende-se identificar os principais itens da pauta agropecuária exportadora. Subsidiariamente, busca-se caracterizar os produtos identificados e levantar questões para investigação posterior.

Além deste item introdutório, o estudo conta ainda com as seções 2, 3 e 4, as quais foram destinadas, respectivamente, à apresentação dos dados e metodologia, à discussão dos resultados, e às considerações finais.

2 DADOS E METODOLOGIA

Os dados utilizados são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)(Brasil, 2013) e compreendem informações anuais do período de 1989 a 2012. Utilizou-se a definição de produto agrícola delineada no Acordo Agrícola da Rodada do Uruguai. Esta taxonomia foi um dos produtos resultantes do esforço de construção de um comércio agropecuário mais livre e é o resultado de uma intenção da comunidade internacional, e que foi simultâneo à formação da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Há outras categorizações versando sobre o que seria o produto agropecuário na produção econômica e/ou nos fluxos comerciais; porém, dois elementos advogam a favor da definição adotada. Em primeiro plano, trata-se de categorização em boa medida referendada pelos países integrantes da OMC.² Ademais, e por consequência, os próprios países, de regra, negociam acordos comerciais com base na designação e codificação de mercadorias, definidos no Sistema Harmonizado (SH) de Designação e de Codificação de Mercadorias, caso dos itens definidos no Acordo Agrícola.

Os produtos selecionados conforme este critério constam da tabela 1, e tal categorização inclui produtos já processados em atividades industriais, a exemplo de álcoois industriais (SH29) e vinhos (SH22).

TABELA 1
Códigos SH do Acordo Agrícola

Capítulo SH	Itens
1 e 2	Todos
4 a 24	Todos (exceto peixes e suas preparações)
29	2905.43 e 2905.44
33	33.01
35	35.01 a 35.05
38	3809.10 e 3823.60
41	41.01 a 41.03
43	43.01
50	50.01 a 50.03
51	51.01 a 51.03
52	52.01 e 52.03
53	53.01 e 53.02

Fonte: WTO (2011).
Elaboração do autor.

2. Até junho de 2013, a OMC contava com 159 países-membros (WTO, 2013).

A estratégia metodológica baseia-se em ideias discutidas em Bussab e Morettin (1987) e Sartoris (2003).³ Neste âmbito, compatibilizada a base de dados, a estratégia metodológica fundamentou-se no tratamento dos dados adiante.

- 1) Totalização das exportações agropecuárias e totais em cada ano da série.
- 2) Cálculo de estatísticas básicas nos conceitos de exportações agropecuárias e de exportações totais. E as estatísticas consolidadas podem ser vistas a seguir:
 - a) Média: a soma das observações dividida pelo número delas;
 - b) Mediana:⁴ o valor que ocupa a posição central da série de observações quando elas estão ordenadas segundo suas grandezas (crescente ou decrescentemente);
 - c) Desvio-padrão (DP): a raiz quadrada positiva da variância, que por sua vez é expressa como o desvio quadrático médio de uma série de dados;
 - d) Coeficiente de variação (CV): valor dado pela razão entre o desvio-padrão e a média;
 - e) 1º quartil, Q1: valor que delimita os 25% primeiros registros da variável quando ordenada decrescentemente;
 - f) 3º quartil, Q3: valor que delimita os 25% últimos registros da variável quando ordenada decrescentemente;
 - g) N: número de alíneas – Nomenclatura Comum do Mercosul em nível de oito dígitos (NCM8);⁵

3. Mesmo outras ferramentas, usadas em textos com desenvolvimentos posteriores, baseiam-se na ideia de quartis de distribuição para melhor compreender um fenômeno em observação. Veja-se, por exemplo, Gujarati (1995, p. 143). Aqui, empregou-se esta norma tanto pelo seu aspecto intuitivo como por ser operacionalizada nas apresentações teóricas e aplicadas das referências citadas.

4. A própria comparação entre média e mediana pode ser útil para comparar as exportações agropecuárias e as exportações totais. Valores de média superior à mediana tendem a sugerir a presença de elementos pico na distribuição. Esta ideia é comumente citada em trabalhos que mensuram proteção tarifária. Uma referência inicial neste tema é Gibson *et al.* (2001).

5. Refere-se à taxonomia do SH no nível de oito dígitos de desagregação.

- h) Parcela devida ao 1º decil (% D1): participação nas despesas de exportações das alíneas que compõem o decil superior de despesas de exportação, quando as alíneas NCM8 são ordenadas decrescentemente segundo valor;
 - i) Máximo: valor da alínea NCM8 com maior nível de receitas de exportações;
 - j) Mínimo: valor da alínea NCM8 com menor nível de receitas de exportações; e
 - l) Intervalo interquartilico (D_j): corresponde à diferença entre Q1 e Q3.
- 3) Seleção do primeiro decil de alíneas NCM8 com maiores valores de exportação, ano a ano, nas exportações agropecuárias.
 - 4) Mensuração da regularidade de presença das alíneas NCM8 do item anterior, ao longo do intervalo 1989-2012. Esta mensuração pode ser obtida pelo cálculo do total de anos em que as respectivas exportações foram realizadas em cada um dos exercícios em tela.
 - 5) Com base nas etapas anteriores, propõe-se classificar os produtos NCM8 em termos de sua regularidade de exportações para o período 1989-2012, nos seguintes termos:
 - a) produtos/alíneas agropecuárias de exportação contínua: com exportações em todos os 24 anos observados;
 - b) produtos/alíneas agropecuárias de exportação frequente: com exportações em, no mínimo, 18 anos e em no máximo 23 anos da série, ou seja, em ao menos 75% dos anos avaliados;
 - c) produtos/alíneas agropecuárias de exportação irregular/pendular: com exportações em, no mínimo, doze anos (50% dos anos avaliados) e em no máximo dezessete anos da série; e

- d) produtos/alíneas agropecuárias de importação ocasional: com exportações em, no máximo, onze anos da série, ou seja, em menos 50% dos anos disponíveis.

Os comentários dos subitens precedentes estão sumarizados na tabela 2.

TABELA 2
Perfil de exportações agropecuárias brasileiras (NCM8)

Fluxo de exportações (anos)	Característica
24	Exportação contínua
[18; 23]	Exportação frequente
[12; 17]	Exportação irregular/pendular
[0; 11]	Exportação ocasional

Fonte: Bussab e Morettin (1987) e Sartoris (2003).
Elaboração do autor.

Este último procedimento tem por friso categorizar os resultados comerciais dos grupos de produtos, ao longo do intervalo de tempo em tela, com base na ideia de quartis de distribuição, conforme o total de anos em que um produto compôs o 1º decil (em valores) de exportações agropecuárias, e ampara-se nas discussões presentes em Bussab e Morettin (1987) e Sartoris (2003).

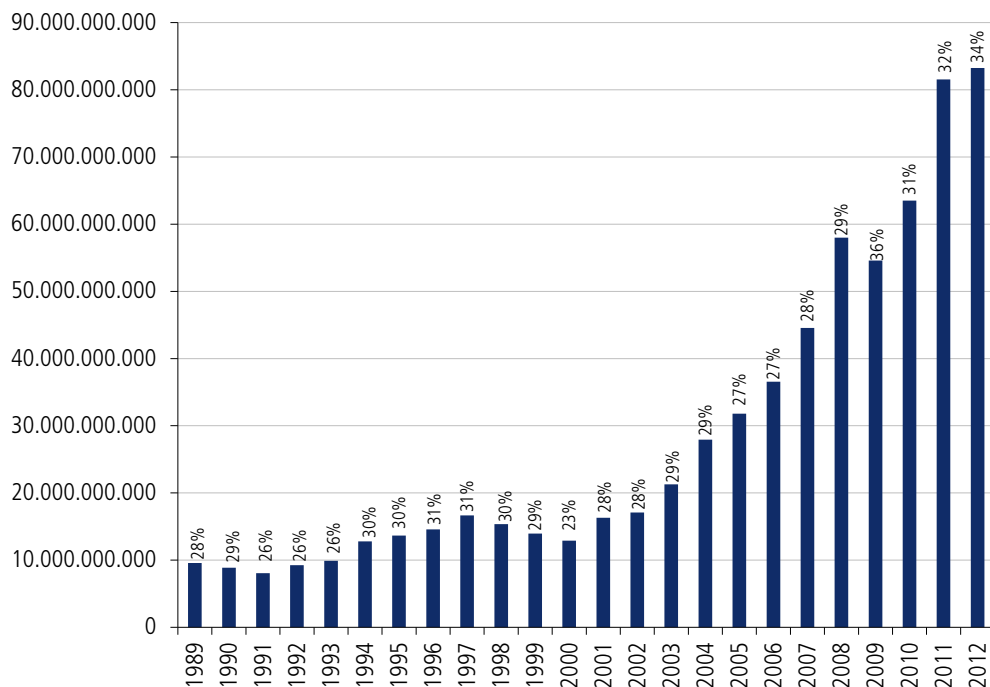
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As receitas de exportações agropecuárias cresceram à média de 11% ao ano (a.a.) entre os exercícios do subperíodo 1989-2012, observando-se tendência de crescimento do nível de receitas auferidas ao longo do intervalo de tempo citado. Os dados do gráfico 1 se referem às exportações agropecuárias de 1989 a 2012 e à participação das exportações agropecuárias nas exportações totais.

Além disso, ainda em relação ao gráfico 1 é de se notar que a participação das exportações agropecuárias nas receitas totais de exportações brasileiras situou-se no patamar de 29% na média histórica da série observada.

GRÁFICO 1

Exportações agropecuárias (US\$ correntes) e participação das exportações agropecuárias nas exportações totais (1989 a 2012)



Fonte: Brasil (2013).

Elaboração do autor.

Para o gráfico 1, a tendência de longo prazo das exportações agropecuárias parece ajustar-se melhor a um comportamento polinomial de grau dois, antes do que a um comportamento linear ou exponencial. Os coeficientes de explicação R^2 para os três casos, em função do tempo, foram, respectivamente, de 97%, 78%, e 92%.⁶ Ou seja, conquanto oscilações de curto prazo tenham sido verificadas, prevalece a tendência de crescimento de valor das exportações agropecuárias.⁷

6. Tais números representam dados para uma discussão inicial acerca da tendência de crescimento das divisas em exportações agropecuárias. Conclusões mais precisas provavelmente decorrerão de análises mais desagregadas que contemplem ajustes para sazonalidade, por exemplo, vez que este é um componente intrínseco à oferta e à demanda dos produtos agropecuários. O tratamento para esta questão costuma empregar dados mensais ou trimestrais em análise de séries temporais (Gujarati, 1995, p. 745).

7. Desdobramentos desta análise podem buscar compreender se este crescimento está ancorado do comportamento de alíneas específicas e se ele se concentra em um efeito preço (pelo lado da demanda internacional, por exemplo) ou em um efeito quantidade (pelo aumento de embarques nos principais produtos geradores de divisas).

Em relação às estatísticas básicas calculadas para as exportações de bens agropecuários entre 1989 e 2012, algumas características merecem ser destacadas, conforme informadas na tabela 3:

- a variabilidade ou dispersão de valores exportados aumenta em associação com o crescimento do valor médio exportado pelas alíneas agropecuárias. Neste sentido, o grau de correlação entre dispersão de valores exportados e valores médios foi de 99,54% entre 1989 e 2012;
- o grau de correlação entre valores médios e valores medianos exportados foi de 88%. A razão [média/mediana] foi maior no período 2008-2012, podendo sugerir a presença de alíneas concentradoras de receitas. Idem para os anos de 1990-1991;
- há uma estabilidade participativa do 1º decil de alíneas (por valores negociados), na casa dos 96%; e
- observou-se um crescimento nominal anual de 12% para a receita média (por alínea SH8) de exportações agropecuárias no período em tela.

TABELA 3
Estatísticas básicas das exportações agropecuárias (1989-2012)

	Média (US\$)	Mediana (US\$)	DP (US\$)	CV	Q1 (US\$)	Q3 (US\$)	N	%D1	Máximo (US\$)	Mínimo (US\$)	Dj (US\$)
1989	11.144.067	70.913	106.672.638	10	4.950	614.832	858	97	2.136.527.903	1	609.882
1990	11.140.951	58.119	95.841.430	9	5.078	591.013	795	97	1.610.449.857	4	585.935
1991	9.447.885	50.085	79.238.440	8	5.514	602.823	853	97	1.382.063.699	2	597.309
1992	9.167.339	74.910	76.880.810	8	5.400	722.108	1.010	96	1.595.939.997	1	716.708
1993	9.612.489	72.972	81.647.835	8	6.003	788.914	1.029	96	1.815.015.144	2	782.911
1994	12.953.202	93.234	116.134.927	9	7.180	831.315	988	97	2.218.688.604	1	824.135
1995	13.531.618	97.132	113.651.339	8	14.447	947.073	1.008	96	1.996.986.295	7	932.626
1996	25.300.584	267.420	170.196.003	7	21.085	2.494.581	576	96	2.730.939.736	4	2.473.496
1997	24.681.875	168.775	189.354.824	8	9.515	1.608.998	675	96	2.746.213.446	3	1.599.483
1998	23.070.898	171.361	165.555.903	7	13.116	1.694.993	666	96	2.332.080.166	8	1.681.877
1999	19.607.654	166.308	142.047.669	7	12.950	1.565.987	712	96	2.230.110.817	11	1.553.038
2000	18.745.370	184.925	135.893.783	7	14.768	1.729.056	688	95	2.184.879.667	2	1.714.289
2001	22.752.101	194.277	160.914.573	7	14.324	1.850.433	716	96	2.719.903.347	6	1.836.109
2002	22.707.065	161.535	166.294.654	7	16.349	1.822.452	752	96	3.029.177.169	2	1.806.103
2003	28.687.604	209.411	215.064.515	7	16.663	1.994.767	742	96	4.287.031.715	4	1.978.104
2004	36.978.469	237.067	271.973.612	7	19.347	2.909.167	755	96	5.388.432.351	3	2.889.820
2005	41.561.566	326.256	292.109.062	7	17.648	3.363.783	765	96	5.341.289.686	8	3.346.135
2006	49.123.084	320.774	336.535.922	7	21.563	3.833.690	744	96	5.659.661.309	3	3.812.127
2007	58.154.452	404.669	378.503.948	7	26.047	4.329.544	766	96	6.702.971.188	1	4.303.497

(Continua)

(Continuação)

	Média (US\$)	Mediana (US\$)	DP (US\$)	CV	Q1 (US\$)	Q3 (US\$)	N	%D1	Máximo (US\$)	Mínimo (US\$)	Dj (US\$)
2008	77.844.338	418.123	546.216.664	7	29.728	5.775.972	745	96	10.944.358.873	4	5.746.244
2009	74.486.846	354.856	568.625.716	8	25.603	5.421.815	733	96	11.412.997.151	6	5.396.212
2010	84.898.108	296.859	643.962.416	8	18.711	4.976.623	748	97	11.035.209.981	6	4.907.912
2011	110.203.996	429.643	872.476.663	8	29.375	6.064.079	740	97	16.312.232.213	1	6.034.704
2012	106.716.507	351.491	843.454.261	8	22.889	5.274.212	780	97	17.240.424.872	1	5.251.323

Fonte: Brasil (2013).

Elaboração do autor.

Ao mesmo tempo, no que se refere às exportações totais, cujas estatísticas fundamentais são apresentadas na tabela 4, algumas informações igualmente merecem destaque, vale dizer:

- leve crescimento participativo do 1º decil (em valores) no total das exportações brasileiras, atualmente na casa dos 95%;
- crescimento nominal anual de 10% para a receita média (por código SH8) das exportações brasileiras no período avaliado;
- a concentração de receitas de exportações parece ser maior no caso das alíneas em geral do que no caso das alíneas agropecuárias. A correlação entre o valor médio exportado e o valor mediano exportado foi de 93%. A razão [média/mediana] apresentou maior magnitude no subperíodo 2005-2012; e
- como no caso das alíneas agropecuárias, no caso das exportações globais há um forte crescimento de variabilidade/dispersão de receitas por SH8 associado/simultâneo ao crescimento do valor médio da alínea de exportação brasileira.

TABELA 4
Estatísticas básicas das exportações totais (1989-2012)

	Média (US\$)	Mediana (US\$)	DP (US\$)	CV	Q1 (US\$)	Q3 (US\$)	N	%D1	Máximo (US\$)	Mínimo (US\$)	Dj (US\$)
1989	4.616.904	90.486	45.562.890	10	8.458	717.979	7385	93	2.136.527.903	1	709.521
1990	4.346.588	75.656	41.347.513	10	6.540	642.973	7140	93	1.610.449.857	1	636.433
1991	4.135.720	73.016	37.809.133	9	6.596	664.427	7563	92	1.382.063.699	1	657.831
1992	4.332.537	81.669	37.992.746	9	6.553	734.899	8195	92	1.595.939.997	1	728.346
1993	4.586.093	109.511	39.391.461	9	9.443	872.177	8361	91	1.815.015.144	2	862.734
1994	5.171.229	117.931	48.649.387	9	9.838	945.655	8335	91	2.218.688.604	1	935.818
1995	5.606.130	116.924	51.726.223	9	10.041	1.036.369	8185	91	1.996.986.295	1	1.026.328
1996	8.678.068	258.882	71.141.534	8	21.439	2.084.969	5502	89	2.730.939.736	1	2.063.530
1997	7.995.525	203.536	74.263.618	9	19.750	1.664.234	6628	90	2.746.213.446	1	1.644.485
1998	7.686.737	180.158	69.081.297	9	15.346	1.579.298	6653	91	2.332.080.166	1	1.563.952
1999	7.081.532	180.408	62.435.054	9	15.866	1.405.130	6780	91	2.230.110.817	1	1.389.265
2000	8.151.275	196.547	69.054.360	8	17.361	1.614.713	6762	91	2.184.879.667	1	1.597.352
2001	8.430.228	182.772	77.137.583	9	15.971	1.516.989	6914	91	2.762.996.232	1	1.501.019
2002	8.208.428	166.700	76.500.483	9	15.292	1.366.602	7363	92	3.029.177.169	1	1.351.310
2003	10.151.605	200.004	94.316.128	9	15.955	1.705.960	7211	92	4.287.031.715	1	1.690.006
2004	13.200.142	239.354	118.486.169	9	20.515	2.210.033	7324	92	5.388.432.351	1	2.189.518
2005	16.067.397	270.933	145.221.644	9	21.363	2.590.031	7377	92	5.341.289.686	1	2.568.668
2006	18.749.316	307.922	178.199.828	10	23.579	2.901.531	7350	92	6.894.288.712	1	2.877.952

(Continua)

(Continuação)

	Média (US\$)	Mediana (US\$)	DP (US\$)	CV	Q1 (US\$)	Q3 (US\$)	N	%D1	Máximo (US\$)	Mínimo (US\$)	Dj (US\$)
2007	20.678.218	319.540	204.899.917	10	25.283	3.152.748	7769	93	8.905.065.463	1	3.127.465
2008	26.712.880	362.211	302.265.101	11	28.904	3.633.024	7410	93	13.682.757.519	1	3.604.120
2009	20.923.789	305.359	260.132.322	12	25.188	2.861.783	7312	94	11.412.997.151	1	2.836.596
2010	27.667.208	351.143	400.003.246	14	27.996	3.199.971	7298	94	21.353.877.790	1	3.171.975
2011	35.025.934	395.082	555.583.639	16	29.853	3.631.834	7310	95	31.851.796.921	1	3.601.981
2012	33.058.023	355.080	481.721.758	15	28.794	3.387.474	7338	95	23.809.804.469	1	3.358.681

Fonte: Brasil (2013).

Elaboração do autor.

Um terceiro ponto refere-se à razão entre os valores encontrados para as exportações agropecuárias e aqueles encontrados para as exportações totais. Neste âmbito, cabem os seguintes apontamentos, identificáveis na tabela 5:

- nota-se um crescimento mais acentuado do valor médio das exportações agropecuárias do que do valor médio das exportações em geral, fenômeno particularmente pronunciado a partir do ano 2000;
- o processo de dispersão de valores tem crescido mais entre as exportações agregadas que entre as alíneas de exportações agropecuárias, consoante se observa entre as razões [agropecuária/total] para o DP, ao longo da série;
- crescimento mais acentuado do valor mediano das receitas de exportações agropecuárias que do valor mediano das receitas de exportação totais, notadamente a contar de 1994; e
- há uma estabilidade no número de alíneas SH8 agropecuárias exportadas em face das alíneas SH8 exportadas em geral: cerca de 11% do total de alíneas que auferem divisas de exportações para o país.

TABELA 5
Razão agropecuária/total nos indicadores selecionados (1989-2012)

	Média	Mediana	DP	CV	%N	Máximo	Mínimo	Dj
1989	2,41	0,78	2,34	0,97	12	1,00	1,00	0,86
1990	2,56	0,77	2,32	0,90	11	1,00	4,00	0,92
1991	2,28	0,69	2,10	0,92	11	1,00	2,00	0,91
1992	2,12	0,92	2,02	0,96	12	1,00	1,00	0,98
1993	2,10	0,67	2,07	0,99	12	1,00	1,00	0,91
1994	2,50	0,79	2,39	0,95	12	1,00	1,00	0,88
1995	2,41	0,83	2,20	0,91	12	1,00	7,00	0,91
1996	2,92	1,03	2,39	0,82	10	1,00	4,00	1,20
1997	3,09	0,83	2,55	0,83	10	1,00	3,00	0,97
1998	3,00	0,95	2,40	0,80	10	1,00	8,00	1,08

(Continua)

(Continuação)

	Média	Mediana	DP	CV	%N	Máximo	Mínimo	Dj
1999	2,77	0,92	2,28	0,82	11	1,00	11,00	1,12
2000	2,30	0,94	1,97	0,86	10	1,00	2,00	1,07
2001	2,70	1,06	2,09	0,77	10	0,98	6,00	1,22
2002	2,77	0,97	2,17	0,79	10	1,00	2,00	1,34
2003	2,83	1,05	2,28	0,81	10	1,00	4,00	1,17
2004	2,80	0,99	2,30	0,82	10	1,00	3,00	1,32
2005	2,59	1,20	2,01	0,78	10	1,00	8,00	1,30
2006	2,62	1,04	1,89	0,72	10	0,82	3,00	1,32
2007	2,81	1,27	1,85	0,66	10	0,75	1,00	1,38
2008	2,91	1,15	1,81	0,62	10	0,80	4,00	1,59
2009	3,56	1,16	2,19	0,61	10	1,00	6,00	1,90
2010	3,07	0,85	1,61	0,52	10	0,52	6,00	1,55
2011	3,15	1,09	1,57	0,50	10	0,51	1,00	1,68
2012	3,23	0,99	1,75	0,54	11	0,72	1,00	1,56

Fonte: Brasil (2013).

Elaboração do autor.

Em relação às alíneas agropecuárias com maiores valores (D1) de exportações, foram identificados oitenta produtos NCM8 que, ao menos em um dos 24 anos avaliados, fizeram parte do primeiro decil de exportações agropecuárias em divisas auferidas.

Neste universo, os dois principais grupos de produtos foram as frutas (NCM08)⁸ e as carnes e miudezas (NCM02), secundadas por óleos animais ou vegetais (NCM15),⁹ cacau e preparações (NCM18), preparações de hortícolas (NCM20) e tabaco e manufaturados (NCM24).

Um tanto quanto surpreendente, estes resultados mostram que a importância de produtos como café e soja deve ser mais bem ponderada quando se observam os fluxos contínuos das exportações agropecuárias brasileiras. Além disso, são várias as análises anteriores que mostraram a relevância da demanda por proteínas (Wohlgenant, 1985;

8. Com destaque para as várias categorias de castanha-do-pará.

9. A demanda por este tipo de produto já havia sido detectada inclusive no próprio mercado norte-americano conforme Yen, Kan e Su (2002).

Menkhaus, St. Clair, Hallingbye, 1985) e também por alimentos nutricionalmente recomendados como as frutas (Brown, 1986) e hortícolas (Thompson e Wilson, 1999).

Outras categorias também representadas contemplam itens já submetidos a processamento industrial, a exemplo de açúcares e confeitaria (NCM17), resíduos de indústrias alimentares (NCM23), preparações de carne e peixes (NCM16), óleos essenciais e resinoides (NCM33), bebidas e vinagres (NCM22), e matérias albuminoides e colas (NCM35).

Os comentários precedentes fazem parte das informações ilustradas na tabela 6.¹⁰

TABELA 6
Capítulos (NCM2) mais representativos nas exportações brasileiras (D1) (1989-2012)

Descrição NCM2	Ocorrências
Frutas (08)	9
Carnes e miudezas (02)	8
Óleos animais ou vegetais (15)	7
Cacau e preparações (18)	7
Preparações de hortícolas (20)	7
Tabaco e manufaturados (24)	6
Açúcares e confeitaria (17)	5
Café e mates (09)	5
Resíduos de indústrias alimentares (23)	5
Preparações de carne e peixes (16)	3
Outros itens de origem animal (05)	3
Preparações alimentícias (21)	3
Óleos essenciais e resinoides (33)	3
Sementes e oleaginosos (12)	3
Bebidas e vinagres (22)	2
Matérias albuminoides e colas (35)	2
Cereais (10)	1
Algodão (52)	1
Total	80

Fonte: Brasil (2013).

Elaboração do autor.

10. A abertura NCM em oito dígitos de desagregação encontra-se no quadro A.1.

Por fim, observando-se a permanência dos produtos agropecuários nos fluxos anuais de exportações brasileiras, foi possível detectar itens de exportação contínua, frequente, irregular, ou ocasional, em linha com os procedimentos metodológicos sugeridos na seção 2 do trabalho.

Em termos de produtos de exportação contínua, destaque deve ser dado às carnes e miudezas e outros itens de origem animal (NCM02 NCM05),¹¹ aos açúcares e confeitaria (NCM17),¹² aos tabaco e manufaturas (NCM24).¹³ Num segundo patamar, em termos de total de ocorrências, citam-se ainda as frutas (NCM08),¹⁴ e os óleos animais ou vegetais (NCM15).¹⁵ Vinte e um dos oitenta itens selecionados enquadraram-se no grupo produtos agropecuários de exportações contínuas.

Relativamente aos produtos de exportação frequente (exportados em ao menos 18 e no máximo em 23 anos da série de dados), ênfase deve ser dada a cacau e preparações (NCM18),¹⁶ açúcares e confeitaria (NCM17),¹⁷ e frutas (NCM08).¹⁸ Configura-se um grupo de produtos em que o Brasil começa a ganhar constância como fornecedor nos mercados mundiais. Estudos complementares a este podem investigar o crescimento potencial do consumo destes itens nos mercados globais e as perspectivas para o Brasil.

11. Outras carnes de suíno, congeladas (02032900); carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas (02071200); pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados (02071400); carnes de peruas/perus, em pedaços e miudezas, congeladas (02072700); e tripas de bovinos, frescas, refrigeradas/congeladas/salgadas/defumadas (05040011).

12. Açúcar de cana, em bruto (17011100); outros açúcares de cana, beterraba, sacarose química pura, sol (17019900); bombons, caramelos, confeitos e pastilhas, sem cacau (17049020).

13. Fumo não manufaturado total/parc. destal. folhas secas etc. Virgínia (24012030); fumo não manufaturado total/parc. destal. folhas secas, tipo *burlley* (24012040); desperdícios de fumo (24013000).

14. Castanha-de-caju, fresca ou seca, sem casca (08013200), e melões frescos (08071900).

15. Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado (15071000), e ceras vegetais (15211000).

16. Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau (18069000); cacau em pó, sem adição de açúcar ou outros edulcorantes (18050000); e pasta de cacau, não desengordurada (18031000).

17. Gomas de mascar, sem cacau, mesmo revestidas de açúcar (17041000); outros produtos de confeitaria, sem cacau (17049090).

18. Bananas frescas ou secas (08030000); e uvas frescas (08061000).

Em terceiro plano encontram-se os produtos de exportação irregular. O mercado externo é destino importante para estes produtos, mas não mercado de destino constante. Análises posteriores podem sinalizar se a demanda mundial caminha no sentido de fortalecer a posição brasileira como supridora mundial nestes bens. Aqui, carnes e miudezas (NCM02),¹⁹ sementes e oleaginosos (NCM12),²⁰ e preparações de hortícolas (NCM20)²¹ foram os principais grupos de produtos rastreados.

Por fim, 32 itens foram exportados em menos do que 50% do período amostrado, constituindo-se produtos de exportação ocasional. Desta forma, caracterizam fluxos intermitentes e/ou sazonais que não representam suprimento regular ao exterior. Os grupos de produtos mais presentes nesta categoria foram: óleos animais ou vegetais (NCM15),²² preparações de hortícolas (NCM20)²³ e frutas (NCM08).²⁴

Também deve ser citada a presença do grupo café e mates (NCM09) em todos os grupos característicos de exportações (contínuas, frequentes, irregular e ocasional). Isto confirma a centralidade que este grupamento de itens ainda representa para as exportações agropecuárias do país.

19. Em particular, carnes de bovinos: carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas (02013000); carnes desossadas de bovino, congeladas (02023000); e outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas (02062990).

20. Outros grãos de soja, mesmo triturados (12010090); outras sementes forrageiras, para sementeira (12092900).

21. Outros sucos de laranjas, não fermentados (20091900); sucos de outras frutas, produtos hortícolas, não fermentados (20098000).

22. Óleo de algodão, refinado (15122910); gorduras e óleos, vegetais, hidrogenados interesterificados etc. (15162000); óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade <= 5l (15079011); óleo de amendoim, em bruto (15081000); óleo de milho, em bruto (15152100).

23. Sucos de tomates (20029010); palmitos preparados ou conservados (20089100); sucos de uvas (inclusive os mostos de uvas), não fermentados (20096000); outras frutas, partes de plantas, preparados/conservados de outro modo (20089900).

24. Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca (08012100); castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca (08012200); laranjas frescas ou secas (08051000); e goiabas, mangas e manhosões, frescos ou secos (08045000).

TABELA 7
Perfil de exportações agropecuárias brasileiras: características NCM8

Código NCM8	Descrição NCM8	Anos de exportação (D1)	Característica
16025000	Preparações alimentícias e conservas, de bovinos	24	Exportador contínuo
17011100	Açúcar de cana, em bruto	24	Exportador contínuo
17019900	Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura	24	Exportador contínuo
02032900	Outras carnes de suíno, congeladas	24	Exportador contínuo
02071200	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas	24	Exportador contínuo
02071400	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	24	Exportador contínuo
02072700	Carnes de perus/perus, em pedaços e miudezas, congeladas	24	Exportador contínuo
05040011	Tripas de bovinos, frescas, refrigeradas/congeladas/ salgadas/delumadas	24	Exportador contínuo
08013200	Castanha-de-caju, fresca ou seca, sem casca	24	Exportador contínuo
08071900	Melões frescos	24	Exportador contínuo
09011110	Café não torrado, não descafeinado, em grão	24	Exportador contínuo
15071000	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	24	Exportador contínuo
15211000	Ceras vegetais	24	Exportador contínuo
17049020	Bombons, caramelos, confeitos e pastilhas, sem cacau	24	Exportador contínuo
18040000	Manteiga, gordura e óleo, de cacau	24	Exportador contínuo
20091100	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	24	Exportador contínuo
21011110	Café solúvel, mesmo descafeinado	24	Exportador contínuo
23040090	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	24	Exportador contínuo
24012030	Fumo não manufaturado total/parc. destal. folhas secas etc. Virgínia	24	Exportador contínuo

(continua)

(Continuação)	Código NCM8	Descrição NCM8	Anos de exportação (D1)	Característica
	24012040	Fumo não manufaturado total/parc. destal. fls. secas, tipo <i>burley</i>	24	Exportador contínuo
	24013000	Desperdícios de fumo	24	Exportador contínuo
	09030090	Outros tipos de mate	23	Exportador frequente
	18069000	Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	23	Exportador frequente
	18050000	Cacau em pó, sem adição de açúcar ou outros edulcorantes	22	Exportador frequente
	05040090	Bexigas e estômagos, de animais, exceto peixes, frescas etc.	22	Exportador frequente
	22071000	Álcool etílico não desnaturado c/volume teor alcoólico >= 80%	22	Exportador frequente
	17041000	Gomas de mascar, sem cacau, mesmo revestidas de açúcar	21	Exportador frequente
	17049090	Outros produtos de confeitaria, sem cacau	21	Exportador frequente
	33019020	Subprodutos terpênicos resids. da desterp. óleos essenciais	21	Exportador frequente
	18031000	Pasta de cacau, não desengordurada	20	Exportador frequente
	02050000	Carnes de cavalo, asinino e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas	19	Exportador frequente
	08030000	Bananas frescas ou secas	19	Exportador frequente
	08061000	Uvas frescas	18	Exportador frequente
	02013000	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	17	Exportador irregular
	02023000	Carnes desossadas de bovino, congeladas	17	Exportador irregular
	09041100	Pimenta <i>piper</i> , seca	17	Exportador irregular
	12010090	Outros grãos de soja, mesmo triturados	17	Exportador irregular
	21069010	Outras preparações para elaboração de bebidas	17	Exportador irregular
	33011290	Outros óleos essenciais, de laranja	17	Exportador irregular

(Continua)

(Continuação)	Código NCM8	Descrição NCM8	Anos de exportação (D1)	Característica
	35030019	Outras gelatinas e seus derivados	16	Exportador irregular
	02062990	Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	15	Exportador irregular
	08081000	Maçãs frescas	14	Exportador irregular
	10059010	Milho em grão, exceto para sementeira	14	Exportador irregular
	12092900	Outras sementes forrageiras, para sementeira	14	Exportador irregular
	16023200	Preparações alimentícias e conservas, de galos, galinhas	14	Exportador irregular
	23099090	Outras preparações para alimentação de animais	14	Exportador irregular
	20091900	Outros sucos de laranjas, não fermentados	13	Exportador irregular
	20098000	Sucos de outras frutas, produtos hortícolas, não fermentados	13	Exportador irregular
	23089000	Matérias, desperdícios, resíduos etc. vegetais, para alimentação animal	7	Exportador ocasional
	24011010	Fumo não manufaturado/não destilado, em folhas, sem secar, não fermentado	7	Exportador ocasional
	20029010	Sucos de tomates	6	Exportador ocasional
	08012100	Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	7	Exportador ocasional
	08012200	Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	7	Exportador ocasional
	08051000	Laranjas frescas ou secas	7	Exportador ocasional
	09030010	Mate simplesmente cancheado	7	Exportador ocasional
	12010010	Soja para sementeira	7	Exportador ocasional
	15122910	Óleo de algodão, refinado	7	Exportador ocasional
	15162000	Gorduras e óleos, vegetais, hidrogenados, interesterificados etc.	7	Exportador ocasional
	16030000	Extratos e sucos, de carnes, de peixes, de crustáceos etc.	7	Exportador ocasional

(Continua)

(Continuação)

Código NCM8	Descrição NCM8	Anos de exportação (D1)	Característica
18010000	Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	7	Exportador ocasional
18032000	Pasta de cacau, total ou parcialmente desengordurada	7	Exportador ocasional
18063210	Chocolate não recheado, em tabletes, barras e paus	7	Exportador ocasional
20089100	Palmitos preparados ou conservados	7	Exportador ocasional
20096000	Sucos de uvas (inclusive os mostos de uvas), não fermentados	7	Exportador ocasional
21011190	Outros extratos, essências e concentrados, de café	7	Exportador ocasional
23067000	Tortas e outros resíduos sólidos, do germe de milho	7	Exportador ocasional
23099040	Preparações contendo diclaziril, utilizados na alimentação de animais	7	Exportador ocasional
24011030	Fumo não manufaturado não destal. em folhas secas etc. tipo Virginia	7	Exportador ocasional
24022000	Cigarros de fumo	7	Exportador ocasional
33011210	Óleo essencial, de <i>petit grain</i> de laranja	7	Exportador ocasional
35040011	Peptonas e peptonatos	7	Exportador ocasional
09024000	Chá preto (fermentado parcialmente) apresentado de qualquer outra forma	6	Exportador ocasional
15079011	Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade <= 5l	6	Exportador ocasional
20089900	Outras frutas, partes de plantas, preparos/conservados de outro modo	6	Exportador ocasional
22030000	Cervejas de malte	6	Exportador ocasional
05119910	Embrões de animais	5	Exportador ocasional
08045000	Goiabas, mangas e manhosões, frescos ou secos	5	Exportador ocasional
15081000	Óleo de amendoim, em bruto	5	Exportador ocasional
15152100	Óleo de milho, em bruto	5	Exportador ocasional
52010010	Algodão não debulhado, não cardado nem penteado	5	Exportador ocasional

Fonte: Brasil (2013).

Elaboração do autor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário mundial do século XXI, tanto a produção de alimentos e de fibras quanto a de energia são questões fundamentais em termos de desenvolvimento econômico das nações. Ao mesmo tempo, a manutenção do equilíbrio da balança comercial pode se beneficiar das exportações agropecuárias no caso brasileiro.

Neste âmbito, o objetivo do estudo foi identificar os principais itens da pauta agropecuária exportadora. Subsidiariamente, buscou-se caracterizar os produtos identificados e levantar questões para futura investigação.

As receitas de exportações agropecuárias cresceram à média de 11% a.a. entre os exercícios do subperíodo 1989-2012, observando-se tendência de crescimento do nível de receitas auferidas ao longo do intervalo de tempo citado.

Além disso, observou-se um crescimento nominal anual de 12% para a receita média (por item) de exportações agropecuárias no período em tela, sendo grande a correlação entre valores médios e valores medianos exportados, o que pode sugerir a presença de alíneas concentradoras de receitas em particular no período recente, entre 2008 e 2012. Também, como no caso das exportações agregadas, a variabilidade ou dispersão de valores exportados cresce em associação com o crescimento do valor médio exportado pelas alíneas agropecuárias.

Em termos da razão entre os valores encontrados para as exportações agropecuárias e aqueles encontrados para as exportações totais cabem duas considerações. Em primeiro lugar, notou-se estabilidade na parcela relativa de alíneas agropecuárias exportadas em face das alíneas exportadas em geral. Em segundo plano, o crescimento do valor médio das exportações agropecuárias foi superior ao crescimento do valor médio das exportações em geral, em especial a contar do ano 2000. Ademais, o processo de dispersão de valores tem perdido força mais intensamente nas exportações agropecuárias que nas exportações totais brasileiras.

Oitenta produtos foram identificados no primeiro decil de exportações agropecuárias em divisas auferidas em ao menos um dos 24 anos observados, destacando-se os grupos das frutas (NCM08), das carnes e miudezas (NCM02) e, em seguida, dos óleos animais ou

vegetais (NCM15), cacau e preparações (NCM18), preparações de hortícolas (NCM20) e tabaco e manufaturados (NCM24).

Produtos já submetidos a processamento industrial também foram identificados, vale dizer, açúcares e confeitaria (NCM17), resíduos de indústrias alimentares (NCM23), preparações de carne e peixes (NCM16), óleos essenciais e resinoides (NCM33), bebidas e vinagres (NCM22), e matérias albuminoides e colas (NCM35).

No que se relaciona a maior ou menor frequência na pauta exportadora ao longo do período 1989-2012, realce deve ser dado aos seguintes itens específicos, com exportações contínuas no período citado.

- 1) Em primeiro lugar, às carnes e miudezas e outros itens de origem animal (NCM02 NCM05); outras carnes de suíno, congeladas (02032900); carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas (02071200); pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados (02071400); carnes de peruas/perus, em pedaços e miudezas, congeladas (02072700); e tripas de bovinos, frescas, refrigeradas/congeladas/salgadas/defumadas (05040011); aos açúcares e confeitaria (NCM17): açúcar de cana, em bruto (17011100); outros açúcares de cana, beterraba, sacarose, química pura, solúvel (17019900); bombons, caramelos, confeitos e pastilhas, sem cacau (17049020), e aos tabaco e manufaturas (NCM24): fumo não manufaturado total/parc. destal. folhas secas etc. Virgínia (24012030); fumo não manufaturado total/parc. destal. folhas secas, tipo *burley* (24012040); desperdícios de fumo (24013000).
- 2) Num segundo patamar, citam-se ainda as frutas (NCM08): castanha-de-caju, fresca ou seca, sem casca (08013200), e melões frescos (08071900); e os óleos animais ou vegetais (NCM15): óleo de soja, em bruto, mesmo degomado (15071000) e ceras vegetais (15211000).

Em paralelo, observaram-se produtos com que o Brasil começa a ganhar constância (exportação frequente) como fornecedor nos mercados mundiais. Estudos complementares a este podem investigar o crescimento potencial do consumo destes itens nos mercados globais e as perspectivas para o Brasil. Entre os produtos de exportação frequente, encontram-se cacau e preparações (NCM18): outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau (18069000); cacau em pó, sem adição de açúcar ou outros edulcorantes (18050000); e pasta de cacau, não desengordurada (18031000); açúcares e confeitaria (NCM17): gomas de mascar, sem cacau, mesmo revestidas de açúcar (17041000); outros

produtos de confeitaria, sem cacau (17049090); e frutas (NCM08): bananas frescas ou secas (08030000); e uvas frescas (08061000).

Igualmente, alguns grupos de produtos mostraram-se de fluxo irregular e análises posteriores podem sinalizar se a demanda mundial caminha no sentido de fortalecer a posição brasileira como supridora mundial nestes bens.

É o caso das alíneas em carnes e miudezas (NCM02): carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas (02013000); carnes desossadas de bovino, congeladas (02023000); e outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas (02062990); sementes e oleaginosos (NCM12): outros grãos de soja, mesmo triturados (12010090); outras sementes forrageiras, para semeadura (12092900); e preparações de hortícolas (NCM20): outros sucos de laranjas, não fermentados (20091900); sucos de outras frutas, produtos hortícolas, não fermentados (20098000).

Por fim, merece ser citada a presença do grupo café e mates (NCM09) em todos os grupos característicos de exportações (contínuas, frequentes, irregular e ocasional). Isto confirma a centralidade que este grupamento de itens ainda representa para as exportações agropecuárias do país.

Estudos posteriores podem vir a avaliar melhor a tendência de crescimento das exportações agropecuárias brasileiras por grupo de produto ou por alínea SH8, inclusive para as caracterizações propostas (contínuas, frequentes, irregular e ocasional).

Na mesma direção, seriam bem-vindos novos trabalhos que avaliassem as perspectivas de crescimento dos principais compradores mundiais dos produtos identificados bem como o potencial para o surgimento de novos demandantes globais nestes itens.

REFERÊNCIAS

- BARROS, J. R. M. O Brasil e a agricultura mundial. **OESP**, 5 fev. 2012.
- BONELLI, R.; MALAN, P. S. Os limites do possível: notas sobre o balanço de pagamentos e indústria nos anos 70. **Pesquisa e planejamento econômico**, v. 6, n. 2, p. 353-406, ago. 1976.
- BRASIL. Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Aliceweb**. 2013. Disponível em: <<http://alicesweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: jan./mar. 2013.

BROWN, M. G. The demand for fruit juices: market participation and quantity demanded. **Western journal of agricultural economics**, v. 11, n. 2, p. 179-183, Dec. 1986.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. **Estatística básica**. São Paulo: Atual, 1987. 322 p.

CASTRO, A. B. de. Agricultura e desenvolvimento no Brasil. **Sete ensaios sobre a economia brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

FREITAS, R. E.; MENDONÇA, M. A. A. de; LOPES, G. O. Expansão de área agrícola nas mesorregiões brasileiras. **Revista de política agrícola**, ano 20, n. 1, p. 100-116, 2011.

_____. Expansão de área agrícola no período 1994-2010. **Revista de política agrícola**, ano 22, n. 2, p. 30-47, 2013.

GASQUES, J. G. **Qual o futuro da produção de alimentos?** Brasília: Code/Ipea, 2011.

GIBSON, P. *et al.* **Profiles of tariffs in global agricultural markets**. Washington: United States Department of Agriculture (USDA), 2001. 44 p. (Economic Agricultural Report, n. AER-796).

GUJARATI, D. **Basic econometrics**. Singapore: McGraw Hill, 1995. 838 p.

HOMEM DE MELLO, F. O Plano Real e a agricultura brasileira: perspectivas. **Revista de economia política**, v. 19, n. 4, out./dez. 1999.

MARCONDES, R. L. "Agricultura e desenvolvimento no Brasil" trinta anos depois. **Economia & empresa**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 56-65, abr./jun. 1995.

MENKHAUS, D. J.; ST. CLAIR, J. S.; HALLINGBYE, S. A reexamination of consumer buying behavior for beef, pork, and chicken. **Western journal of agricultural economics**, v. 10, n. 1, p. 116-125, July 1985.

SARTORIS, A. **Estatística e introdução à econometria**. São Paulo: Saraiva, 2003. 426 p.

THOMPSON, G. D.; WILSON, P. N. Market demands for bagged, refrigerated salads. **Journal of agricultural and resource economics**, v. 24, n. 2, p. 463-481, 1999.

TROSTLE, R. **Global agricultural supply and demand**: factors contributing to the recent increase in food commodity prices. Economic research service, 2008. (Outlook Report, n. WRS-0801). Disponível em: <<http://www.ers.usda.gov/Publications/WRS0801/>>. Acesso em: 12 jan. 2012.

UN – UNITED NATIONS. **World population prospects**: the 2010 revision. (Total Population – Both Sexes). Disponível em: <<http://esa.un.org/unpd/wpp/Excel-Data/population.htm>>. Acesso em: 21 set. 2011.

VINHOLIS, M. de M. B. **Fatores determinantes da adoção da certificação SISBOV/TRACES na pecuária de corte.** 2013. 231 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

WOHLGENANT, M. K. Estimating cross elasticities of demand of beef. **Western journal of agricultural economics**, v. 10, n. 2, p. 322-329, Dec. 1985.

WTO – WORLD TRADE ORGANIZATION. **Agreement on agriculture.** Disponível em: <http://www.wto.org/english/docs_e/legal_e/14-ag.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2011.

_____. **Understanding the WTO:** the organization. Members and observers. Disponível em: <http://www.wto.org/english/thewto_e/whatis_e/tif_e/org6_e.htm>. Acesso em: 10 mar. 2013.

YEN, S. T.; KAN, K.; SU, S.-J. Household demand for fats and oils: two step estimation of a censored demand system. **Applied economics**, v. 34, n. 14, p. 1.799-1.806, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUADRO A.1

Aléas agropecuárias selecionadas (D1) nas exportações brasileiras (1989-2012)

Código NCM	Descrição NCM	Descrição NCM02
02013000	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	Carnes e miudezas (02)
02023000	Carnes desossadas de bovino, congeladas	Carnes e miudezas (02)
02032900	Outras carnes de suíno, congeladas	Carnes e miudezas (02)
02050000	Carnes de cavalo, asinino e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas	Carnes e miudezas (02)
02062990	Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	Carnes e miudezas (02)
02071200	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas	Carnes e miudezas (02)
02071400	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	Carnes e miudezas (02)
02072700	Carnes de peruas/perus, em pedaços e miudezas, congeladas	Carnes e miudezas (02)
05040011	Tripas de bovinos, frescas, refrigeradas/congeladas/salgadas/defumadas	Outros itens de origem animal (05)
05040090	Bexigas e estômagos, de animais, exceto peixes, frescas etc.	Outros itens de origem animal (05)
05119910	Embriões de animais	Outros itens de origem animal (05)
08012100	Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	Frutas (08)
08012200	Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	Frutas (08)
08013200	Castanha-de-caju, fresca ou seca, sem casca	Frutas (08)
08030000	Bananas frescas ou secas	Frutas (08)
08045000	Goiabas, mangas e manhosões, frescos ou secos	Frutas (08)
08051000	Laranjas frescas ou secas	Frutas (08)
08061000	Uvas frescas	Frutas (08)
08071900	Melões frescos	Frutas (08)
08081000	Maçãs frescas	Frutas (08)
09011110	Café não torrado, não descafeinado, em grão	Café e mates (09)
09024000	Chá preto (fermentado parcialmente) apresentado em qualquer outra forma	Café e mates (09)
09030010	Mate simplesmente cancheado	Café e mates (09)
09030090	Outros tipos de mate	Café e mates (09)
09041100	Pimenta <i>piper</i> , seca	Café e mates (09)
10059010	Milho em grão, exceto para semente	Cereais (10)
12010010	Soja para semente	Sementes e oleaginosos (12)
12010090	Outros grãos de soja, mesmo triturados	Sementes e oleaginosos (12)

(Continua)

(Continuação)

Código NCM	Descrição NCM	Descrição NCM02
12092900	Outras sementes forrageiras, para semeadura	Sementes e oleaginosos (12)
15071000	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	Óleos animais ou vegetais (15)
15079011	Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade < = 5l	Óleos animais ou vegetais (15)
15081000	Óleo de amendoim, em bruto	Óleos animais ou vegetais (15)
15122910	Óleo de algodão, refinado	Óleos animais ou vegetais (15)
15152100	Óleo de milho, em bruto	Óleos animais ou vegetais (15)
15162000	Gorduras e óleos, vegetais, hydrogenados interesterificados etc.	Óleos animais ou vegetais (15)
15211000	Ceras vegetais	Óleos animais ou vegetais (15)
16023200	Preparações alimentícias e conservas, de galos, galinhas	Preparações de carne e peixes (16)
16025000	Preparações alimentícias e conservas, de bovinos	Preparações de carne e peixes (16)
16030000	Extratos e sucos, de carnes, de peixes, de crustáceos etc.	Preparações de carne e peixes (16)
17011100	Açúcar de cana, em bruto	Açúcares e confeitaria (17)
17019900	Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose, química pura, solúvel	Açúcares e confeitaria (17)
17041000	Gomas de mascar, sem cacau, mesmo revestidas de açúcar	Açúcares e confeitaria (17)
17049020	Bombons, caramelos, confeitos e pastilhas, sem cacau	Açúcares e confeitaria (17)
17049090	Outros produtos de confeitaria, sem cacau	Açúcares e confeitaria (17)
18010000	Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	Cacau e preparações (18)
18031000	Pasta de cacau, não desengordurada	Cacau e preparações (18)
18032000	Pasta de cacau, total ou parcialmente desengordurada	Cacau e preparações (18)
18040000	Manteiga, gordura e óleo, de cacau	Cacau e preparações (18)
18050000	Cacau em pó, sem adição de açúcar ou outros edulcorantes	Cacau e preparações (18)
18063210	Chocolate não recheado, em tabletes, barras e paus	Cacau e preparações (18)
18069000	Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	Cacau e preparações (18)
20029010	Sucos de tomates	Preparações de hortícolas (20)
20089100	Palmitos preparados ou conservados	Preparações de hortícolas (20)
20089900	Outras frutas, partes de plantas, preparos/conservados de outro modo	Preparações de hortícolas (20)
20091100	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	Preparações de hortícolas (20)
20091900	Outros sucos de laranjas, não fermentados	Preparações de hortícolas (20)
20096000	Sucos de uvas (inclusive os mostos de uvas), não fermentados	Preparações de hortícolas (20)
20098000	Sucos de outras frutas, produtos hortícolas, não fermentados	Preparações de hortícolas (20)

(Continua)

(Continuação)

Código NCM	Descrição NCM	Descrição NCM02
21011110	Café solúvel, mesmo descafeinado	Preparações alimentícias (21)
21011190	Outros extratos, essências e concentrados, de café	Preparações alimentícias (21)
21069010	Outras preparações para elaboração de bebidas	Preparações alimentícias (21)
22030000	Cervejas de malte	Bebidas e vinagres (22)
22071000	Álcool etílico não desnaturado com volume teor alcoólico $\geq 80\%$	Bebidas e vinagres (22)
23040090	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	Resíduos de indústrias alimentares (23)
23067000	Tortas e outros resíduos sólidos, do germe de milho	Resíduos de indústrias alimentares (23)
23089000	Matérias, desperdícios, resíduos etc. vegetais, para alimentação animal	Resíduos de indústrias alimentares (23)
23099040	Preparações contendo diclazuril, utilizada na alimentação de animais	Resíduos de indústrias alimentares (23)
23099090	Outras preparações para alimentação de animais	Resíduos de indústrias alimentares (23)
24011010	Fumo não manufaturado/não destilado, em folhas, sem secar, não fermentado	Tabaco e manufaturados (24)
24011030	Fumo não manufaturado não destilado em folhas secas etc. tipo Virginia	Tabaco e manufaturados (24)
24012030	Fumo não manufaturado. total/parc. destal. folhas secas etc. Virginia	Tabaco e manufaturados (24)
24012040	Fumo não manufaturado. total/parc. destal. folhas secas, tipo <i>burley</i>	Tabaco e manufaturados (24)
24013000	Desperdícios de fumo	Tabaco e manufaturados (24)
24022000	Cigarros de fumo	Tabaco e manufaturados (24)
33011210	Óleo essencial, de <i>petit grain</i> de laranja	Óleos essenciais e resinoides (33)
33011290	Outros óleos essenciais, de laranja	Óleos essenciais e resinoides (33)
33019020	Subprodutos terpênicos resid. da desterp. óleos essenciais	Óleos essenciais e resinoides (33)
35030019	Outras gelatinas e seus derivados	Matérias albuminoides e colas (35)
35040011	Peptonas e peptonatos	Matérias albuminoides e colas (35)
52010010	Algodão não debulhado, não cardado nem penteado	Algodão (52)

Fonte: Brasil (2013).

Elaboração do autor.

EDITORIAL

Coordenação

Cláudio Passos de Oliveira

Supervisão

Andrea Bossle de Abreu

Revisão

Carlos Eduardo Gonçalves de Melo
Cristina Celia Alcantara Possidente
Edylene Daniel Severiano (estagiária)
Elaine Oliveira Couto
Elisabete de Carvalho Soares
Lucia Duarte Moreira
Luciana Bastos Dias
Luciana Nogueira Duarte
Míriam Nunes da Fonseca

Editoração eletrônica

Roberto das Chagas Campos
Aeromilson Mesquita
Aline Cristine Torres da Silva Martins
Carlos Henrique Santos Vianna
Nathália de Andrade Dias Gonçalves (estagiária)

Capa

Luís Cláudio Cardoso da Silva

Projeto Gráfico

Renato Rodrigues Bueno

*The manuscripts in languages other than
Portuguese published herein have not been proofread.*

Livraria do Ipea

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo.
70076-900 – Brasília – DF
Fone: (61) 3315-5336
Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Composto em Adobe Garamond Pro 12/16 (texto)
Frutiger 67 Bold Condensed (títulos, gráficos e tabelas)
Impresso em offset 90g/m²
Cartão supremo 250g/m² (capa)
Rio de Janeiro-RJ

Missão do Ipea

Produzir, articular e disseminar conhecimento para aperfeiçoar as políticas públicas e contribuir para o planejamento do desenvolvimento brasileiro.



1964

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Rio de Janeiro, maio de 2014

EXPORTAÇÕES AGROPECUÁRIAS BRASILEIRAS: UMA AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS LÍDERES NO PERÍODO 1989-2012*

Rogério Edivaldo Freitas**

* O autor agradece as críticas de José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho, Israel de Oliveira Andrade e Gesmar Rosa dos Santos, que em muito aperfeiçoaram a versão original do estudo. Os erros remanescentes pertencem ao autor.

** Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

Governo Federal

**Secretaria de Assuntos Estratégicos da
Presidência da República**
Ministro Marcelo Côrtes Neri



Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente, Substituto

Sergei Suarez Dillon Soares

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Luiz Cezar Loureiro de Azeredo

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas

Cláudio Hamilton Matos dos Santos

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Rogério Boueri Miranda

Diretora de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura

Fernanda De Negri

Diretor de Estudos e Políticas Sociais

Sergei Suarez Dillon Soares

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais

Renato Coelho Baumann das Neves

Chefe de Gabinete, Substituto

Bernardo Abreu de Medeiros

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação

João Cláudio Garcia Rodrigues Lima

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Texto para Discussão

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pelo Ipea, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões.

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2014

Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 1990-

ISSN 1415-4765

1. Brasil. 2. Aspectos Econômicos. 3. Aspectos Sociais.
I. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

CDD 330.908

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

JEL: F14; Q11; Q17.

SUMÁRIO

SINOPSE

ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO 7

2 DADOS E METODOLOGIA 8

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO 12

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 29

REFERÊNCIAS 31

APÊNDICES 34

SINOPSE

Reconhecida a importância da balança comercial para a manutenção do equilíbrio macroeconômico do país, o objetivo do estudo foi identificar os principais itens da pauta agropecuária exportadora entre 1989 e 2012 e, em segundo plano, caracterizar os produtos identificados e levantar questões para investigação posterior. Observou-se tendência de crescimento nominal anual do nível de receitas auferidas ao longo do intervalo avaliado, isto é, 12% para a receita média (por item) de exportações agropecuárias. Também foi detectada grande correlação entre valores médios e valores medianos exportados, o que pode sugerir a presença de alíneas concentradoras de receitas. Além disso, o crescimento do valor médio das exportações agropecuárias foi superior ao crescimento do valor médio das exportações em geral, em especial a contar de 2000. No que se relaciona à frequência na pauta exportadora, realce deve ser dado às frutas e às carnes e miudezas. Num segundo patamar, em termos de total de ocorrências, citam-se os óleos animais ou vegetais, cacau e preparações, preparações de hortícolas, e tabaco e manufaturados. Igualmente destacável é a existência de produtos em que o Brasil começa a ganhar constância como fornecedor nos mercados mundiais, destacando-se subitens específicos de cacau e preparações, açúcares e confeitaria, e frutas, por exemplo. Estudos complementares podem investigar o crescimento potencial do consumo destes itens nos mercados globais e as perspectivas para o Brasil.

Palavras-chave: agropecuária; exportações; Brasil.

ABSTRACT

It is renowned the importance of trade balance for maintaining macroeconomic equilibrium. So, the objective of the study was to identify main products in Brazilian agricultural exports from 1989 to 2012 and, secondly, to describe the identified products and formulate questions for future investigations. There is a trend for positive increasings in nominal level of agricultural exports. Substantive correlation between mean values and median values exported was also highlighted, something that can suggest the presence of products concentrating revenues. Moreover, increasing in mean values of agricultural exports was greater than increasing in mean values of global Brazilian exports, particularly from 2000. In terms of frequency in exported items, fruits and meat and edible meat offal must be cited. At second level in terms of frequency in

export items there are animal and vegetable fats and oils, cocoa and cocoa preparations, preparations of vegetables and tobacco and manufactured tobacco. It is also remarkable specific codes of cocoa and cocoa preparations, sugars and sugar confectionery, and fruits, for example. Further studies can investigate potential increasing of consumption of those items in global markets and Brazilian perspectives in such scenario.

Keywords: farming and cattle raising; exports; Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Estudos clássicos dedicados à economia agrícola no Brasil (Castro, 1969; Marcondes, 1995; Homem de Mello, 1999) já haviam discutido as funções centrais da agricultura no sistema econômico e, entre elas, a obtenção de divisas por meio de geração e, se possível, ampliação de um excedente de alimentos, matérias-primas, e seus processados, utilizável para exportações a consumidores externos.

No cenário mundial do século XXI, tanto a produção de alimentos e de fibras quanto a de energia são questões inescapáveis. Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU) (UN, 2011), em 2050 a população mundial estará em torno de 11 bilhões de pessoas. Mormente, os aumentos de renda *per capita* e das taxas de urbanização nos países em desenvolvimento, sobretudo na Ásia e na África, podem acelerar as demandas internacionais por alimentos, por seus processados e por fontes de energia sustentável ou renovável *vis-à-vis* o emprego de combustíveis fósseis, fenômenos que podem já estar em curso.

Segundo Vinholis (2013), do lado da demanda, o aumento da renda *per capita* média combinado com o crescimento da população resultou no aumento da demanda por alimentos, particularmente nos países em desenvolvimento. A elevação de renda teria propiciado não apenas o aumento de consumo de produtos básicos como, também, a diversificação de consumo, incluindo na dieta mais carnes, produtos lácteos e óleos vegetais (Trostle, 2008 *apud* Vinholis, 2013).

Neste âmbito, pelo lado da oferta, o Brasil situa-se entre os principais exportadores de alimentos, fibras e seus processados, e é um dos poucos países que ainda tem capacidade de realizar expansões de sua área de agricultura e/ou pecuária, possivelmente concentrando-se na fronteira agrícola do oeste nordestino, do norte da região Centro-Oeste e de vastas áreas da região Norte do país (Freitas, Mendonça e Lopes, 2011, 2013).

Ainda em execução no Brasil, a expansão da fronteira agropecuária¹ já não mais é possível em outros grandes produtores agropecuários mundiais como Estados Unidos,

1. Consoante Gasques (2011), ainda que já existam 235 milhões de hectares incorporados à produção agropecuária no Brasil, 82 milhões de hectares são áreas ainda disponíveis para as respectivas atividades, sem avanços sobre áreas protegidas pela legislação. Acerca deste ponto, ver também Barros (2012).

União Europeia (UE), China, Índia, Canadá, Austrália e Argentina, por exemplo. Nestes países, as áreas até então disponíveis já foram ocupadas e as áreas remanescentes dificilmente podem ser aproveitadas em condições econômicas ou técnicas de produzir.

Além disso, medidas políticas tomadas por países produtores contribuíram para acirrar a crise dos alimentos na última década, a exemplo das taxas impostas pela Rússia para a exportação e da retirada do fertilizante como prioridade no transporte ferroviário na China (Vinholis, 2013).

Reconhecida a importância da balança comercial para a manutenção do equilíbrio macroeconômico do país, faz-se importante um conhecimento em detalhe dos fluxos comerciais agropecuários no caso brasileiro. Sob tal prisma, Bonelli e Malan (1976) já argumentavam que a capacidade de geração de divisas por meio de exportações é pelo menos tão importante quanto a eventual capacidade de poupar divisas substituindo importações por produção doméstica.

Destarte, pretende-se identificar os principais itens da pauta agropecuária exportadora. Subsidiariamente, busca-se caracterizar os produtos identificados e levantar questões para investigação posterior.

Além deste item introdutório, o estudo conta ainda com as seções 2, 3 e 4, as quais foram destinadas, respectivamente, à apresentação dos dados e metodologia, à discussão dos resultados, e às considerações finais.

2 DADOS E METODOLOGIA

Os dados utilizados são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)(Brasil, 2013) e compreendem informações anuais do período de 1989 a 2012. Utilizou-se a definição de produto agrícola delineada no Acordo Agrícola da Rodada do Uruguai. Esta taxonomia foi um dos produtos resultantes do esforço de construção de um comércio agropecuário mais livre e é o resultado de uma intenção da comunidade internacional, e que foi simultâneo à formação da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Há outras categorizações versando sobre o que seria o produto agropecuário na produção econômica e/ou nos fluxos comerciais; porém, dois elementos advogam a favor da definição adotada. Em primeiro plano, trata-se de categorização em boa medida referendada pelos países integrantes da OMC.² Ademais, e por consequência, os próprios países, de regra, negociam acordos comerciais com base na designação e codificação de mercadorias, definidos no Sistema Harmonizado (SH) de Designação e de Codificação de Mercadorias, caso dos itens definidos no Acordo Agrícola.

Os produtos selecionados conforme este critério constam da tabela 1, e tal categorização inclui produtos já processados em atividades industriais, a exemplo de álcoois industriais (SH29) e vinhos (SH22).

TABELA 1
Códigos SH do Acordo Agrícola

Capítulo SH	Itens
1 e 2	Todos
4 a 24	Todos (exceto peixes e suas preparações)
29	2905.43 e 2905.44
33	33.01
35	35.01 a 35.05
38	3809.10 e 3823.60
41	41.01 a 41.03
43	43.01
50	50.01 a 50.03
51	51.01 a 51.03
52	52.01 e 52.03
53	53.01 e 53.02

Fonte: WTO (2011).
Elaboração do autor.

2. Até junho de 2013, a OMC contava com 159 países-membros (WTO, 2013).

A estratégia metodológica baseia-se em ideias discutidas em Bussab e Morettin (1987) e Sartoris (2003).³ Neste âmbito, compatibilizada a base de dados, a estratégia metodológica fundamentou-se no tratamento dos dados adiante.

- 1) Totalização das exportações agropecuárias e totais em cada ano da série.
- 2) Cálculo de estatísticas básicas nos conceitos de exportações agropecuárias e de exportações totais. E as estatísticas consolidadas podem ser vistas a seguir:
 - a) Média: a soma das observações dividida pelo número delas;
 - b) Mediana:⁴ o valor que ocupa a posição central da série de observações quando elas estão ordenadas segundo suas grandezas (crescente ou decrescentemente);
 - c) Desvio-padrão (DP): a raiz quadrada positiva da variância, que por sua vez é expressa como o desvio quadrático médio de uma série de dados;
 - d) Coeficiente de variação (CV): valor dado pela razão entre o desvio-padrão e a média;
 - e) 1º quartil, Q1: valor que delimita os 25% primeiros registros da variável quando ordenada decrescentemente;
 - f) 3º quartil, Q3: valor que delimita os 25% últimos registros da variável quando ordenada decrescentemente;
 - g) N: número de alíneas – Nomenclatura Comum do Mercosul em nível de oito dígitos (NCM8);⁵

3. Mesmo outras ferramentas, usadas em textos com desenvolvimentos posteriores, baseiam-se na ideia de quartis de distribuição para melhor compreender um fenômeno em observação. Veja-se, por exemplo, Gujarati (1995, p. 143). Aqui, empregou-se esta norma tanto pelo seu aspecto intuitivo como por ser operacionalizada nas apresentações teóricas e aplicadas das referências citadas.

4. A própria comparação entre média e mediana pode ser útil para comparar as exportações agropecuárias e as exportações totais. Valores de média superior à mediana tendem a sugerir a presença de elementos pico na distribuição. Esta ideia é comumente citada em trabalhos que mensuram proteção tarifária. Uma referência inicial neste tema é Gibson *et al.* (2001).

5. Refere-se à taxonomia do SH no nível de oito dígitos de desagregação.

- h) Parcela devida ao 1º decil (% D1): participação nas despesas de exportações das alíneas que compõem o decil superior de despesas de exportação, quando as alíneas NCM8 são ordenadas decrescentemente segundo valor;
 - i) Máximo: valor da alínea NCM8 com maior nível de receitas de exportações;
 - j) Mínimo: valor da alínea NCM8 com menor nível de receitas de exportações; e
 - l) Intervalo interquartilico (D_j): corresponde à diferença entre Q1 e Q3.
- 3) Seleção do primeiro decil de alíneas NCM8 com maiores valores de exportação, ano a ano, nas exportações agropecuárias.
 - 4) Mensuração da regularidade de presença das alíneas NCM8 do item anterior, ao longo do intervalo 1989-2012. Esta mensuração pode ser obtida pelo cálculo do total de anos em que as respectivas exportações foram realizadas em cada um dos exercícios em tela.
 - 5) Com base nas etapas anteriores, propõe-se classificar os produtos NCM8 em termos de sua regularidade de exportações para o período 1989-2012, nos seguintes termos:
 - a) produtos/alíneas agropecuárias de exportação contínua: com exportações em todos os 24 anos observados;
 - b) produtos/alíneas agropecuárias de exportação frequente: com exportações em, no mínimo, 18 anos e em no máximo 23 anos da série, ou seja, em ao menos 75% dos anos avaliados;
 - c) produtos/alíneas agropecuárias de exportação irregular/pendular: com exportações em, no mínimo, doze anos (50% dos anos avaliados) e em no máximo dezessete anos da série; e

- d) produtos/alíneas agropecuárias de importação ocasional: com exportações em, no máximo, onze anos da série, ou seja, em menos 50% dos anos disponíveis.

Os comentários dos subitens precedentes estão sumarizados na tabela 2.

TABELA 2
Perfil de exportações agropecuárias brasileiras (NCM8)

Fluxo de exportações (anos)	Característica
24	Exportação contínua
[18; 23]	Exportação frequente
[12; 17]	Exportação irregular/pendular
[0; 11]	Exportação ocasional

Fonte: Bussab e Morettin (1987) e Sartoris (2003).
Elaboração do autor.

Este último procedimento tem por friso categorizar os resultados comerciais dos grupos de produtos, ao longo do intervalo de tempo em tela, com base na ideia de quartis de distribuição, conforme o total de anos em que um produto compôs o 1º decil (em valores) de exportações agropecuárias, e ampara-se nas discussões presentes em Bussab e Morettin (1987) e Sartoris (2003).

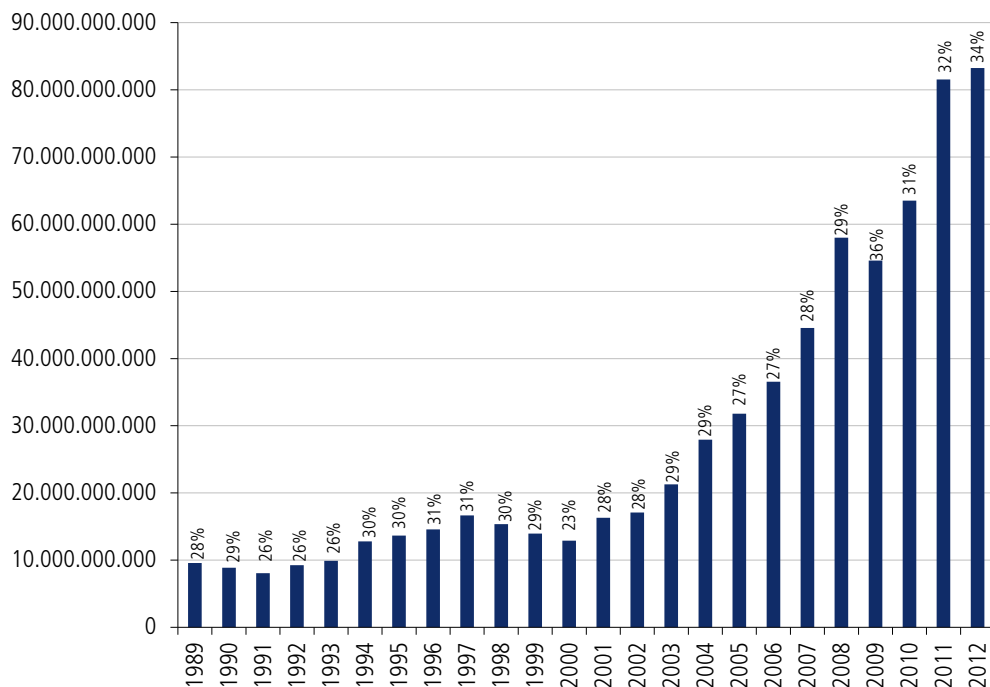
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As receitas de exportações agropecuárias cresceram à média de 11% ao ano (a.a.) entre os exercícios do subperíodo 1989-2012, observando-se tendência de crescimento do nível de receitas auferidas ao longo do intervalo de tempo citado. Os dados do gráfico 1 se referem às exportações agropecuárias de 1989 a 2012 e à participação das exportações agropecuárias nas exportações totais.

Além disso, ainda em relação ao gráfico 1 é de se notar que a participação das exportações agropecuárias nas receitas totais de exportações brasileiras situou-se no patamar de 29% na média histórica da série observada.

GRÁFICO 1

Exportações agropecuárias (US\$ correntes) e participação das exportações agropecuárias nas exportações totais (1989 a 2012)



Fonte: Brasil (2013).

Elaboração do autor.

Para o gráfico 1, a tendência de longo prazo das exportações agropecuárias parece ajustar-se melhor a um comportamento polinomial de grau dois, antes do que a um comportamento linear ou exponencial. Os coeficientes de explicação R^2 para os três casos, em função do tempo, foram, respectivamente, de 97%, 78%, e 92%.⁶ Ou seja, conquanto oscilações de curto prazo tenham sido verificadas, prevalece a tendência de crescimento de valor das exportações agropecuárias.⁷

6. Tais números representam dados para uma discussão inicial acerca da tendência de crescimento das divisas em exportações agropecuárias. Conclusões mais precisas provavelmente decorrerão de análises mais desagregadas que contemplem ajustes para sazonalidade, por exemplo, vez que este é um componente intrínseco à oferta e à demanda dos produtos agropecuários. O tratamento para esta questão costuma empregar dados mensais ou trimestrais em análise de séries temporais (Gujarati, 1995, p. 745).

7. Desdobramentos desta análise podem buscar compreender se este crescimento está ancorado do comportamento de alíneas específicas e se ele se concentra em um efeito preço (pelo lado da demanda internacional, por exemplo) ou em um efeito quantidade (pelo aumento de embarques nos principais produtos geradores de divisas).

Em relação às estatísticas básicas calculadas para as exportações de bens agropecuários entre 1989 e 2012, algumas características merecem ser destacadas, conforme informadas na tabela 3:

- a variabilidade ou dispersão de valores exportados aumenta em associação com o crescimento do valor médio exportado pelas alíneas agropecuárias. Neste sentido, o grau de correlação entre dispersão de valores exportados e valores médios foi de 99,54% entre 1989 e 2012;
- o grau de correlação entre valores médios e valores medianos exportados foi de 88%. A razão [média/mediana] foi maior no período 2008-2012, podendo sugerir a presença de alíneas concentradoras de receitas. Idem para os anos de 1990-1991;
- há uma estabilidade participativa do 1º decil de alíneas (por valores negociados), na casa dos 96%; e
- observou-se um crescimento nominal anual de 12% para a receita média (por alínea SH8) de exportações agropecuárias no período em tela.

TABELA 3
Estatísticas básicas das exportações agropecuárias (1989-2012)

	Média (US\$)	Mediana (US\$)	DP (US\$)	CV	Q1 (US\$)	Q3 (US\$)	N	%D1	Máximo (US\$)	Mínimo (US\$)	Dj (US\$)
1989	11.144.067	70.913	106.672.638	10	4.950	614.832	858	97	2.136.527.903	1	609.882
1990	11.140.951	58.119	95.841.430	9	5.078	591.013	795	97	1.610.449.857	4	585.935
1991	9.447.885	50.085	79.238.440	8	5.514	602.823	853	97	1.382.063.699	2	597.309
1992	9.167.339	74.910	76.880.810	8	5.400	722.108	1.010	96	1.595.939.997	1	716.708
1993	9.612.489	72.972	81.647.835	8	6.003	788.914	1.029	96	1.815.015.144	2	782.911
1994	12.953.202	93.234	116.134.927	9	7.180	831.315	988	97	2.218.688.604	1	824.135
1995	13.531.618	97.132	113.651.339	8	14.447	947.073	1.008	96	1.996.986.295	7	932.626
1996	25.300.584	267.420	170.196.003	7	21.085	2.494.581	576	96	2.730.939.736	4	2.473.496
1997	24.681.875	168.775	189.354.824	8	9.515	1.608.998	675	96	2.746.213.446	3	1.599.483
1998	23.070.898	171.361	165.555.903	7	13.116	1.694.993	666	96	2.332.080.166	8	1.681.877
1999	19.607.654	166.308	142.047.669	7	12.950	1.565.987	712	96	2.230.110.817	11	1.553.038
2000	18.745.370	184.925	135.893.783	7	14.768	1.729.056	688	95	2.184.879.667	2	1.714.289
2001	22.752.101	194.277	160.914.573	7	14.324	1.850.433	716	96	2.719.903.347	6	1.836.109
2002	22.707.065	161.535	166.294.654	7	16.349	1.822.452	752	96	3.029.177.169	2	1.806.103
2003	28.687.604	209.411	215.064.515	7	16.663	1.994.767	742	96	4.287.031.715	4	1.978.104
2004	36.978.469	237.067	271.973.612	7	19.347	2.909.167	755	96	5.388.432.351	3	2.889.820
2005	41.561.566	326.256	292.109.062	7	17.648	3.363.783	765	96	5.341.289.686	8	3.346.135
2006	49.123.084	320.774	336.535.922	7	21.563	3.833.690	744	96	5.659.661.309	3	3.812.127
2007	58.154.452	404.669	378.503.948	7	26.047	4.329.544	766	96	6.702.971.188	1	4.303.497

(Continua)

(Continuação)

	Média (US\$)	Mediana (US\$)	DP (US\$)	CV	Q1 (US\$)	Q3 (US\$)	N	%D1	Máximo (US\$)	Mínimo (US\$)	Dj (US\$)
2008	77.844.338	418.123	546.216.664	7	29.728	5.775.972	745	96	10.944.358.873	4	5.746.244
2009	74.486.846	354.856	568.625.716	8	25.603	5.421.815	733	96	11.412.997.151	6	5.396.212
2010	84.898.108	296.859	643.962.416	8	18.711	4.976.623	748	97	11.035.209.981	6	4.907.912
2011	110.203.996	429.643	872.476.663	8	29.375	6.064.079	740	97	16.312.232.213	1	6.034.704
2012	106.716.507	351.491	843.454.261	8	22.889	5.274.212	780	97	17.240.424.872	1	5.251.323

Fonte: Brasil (2013).

Elaboração do autor.

Ao mesmo tempo, no que se refere às exportações totais, cujas estatísticas fundamentais são apresentadas na tabela 4, algumas informações igualmente merecem destaque, vale dizer:

- leve crescimento participativo do 1º decil (em valores) no total das exportações brasileiras, atualmente na casa dos 95%;
- crescimento nominal anual de 10% para a receita média (por código SH8) das exportações brasileiras no período avaliado;
- a concentração de receitas de exportações parece ser maior no caso das alíneas em geral do que no caso das alíneas agropecuárias. A correlação entre o valor médio exportado e o valor mediano exportado foi de 93%. A razão [média/mediana] apresentou maior magnitude no subperíodo 2005-2012; e
- como no caso das alíneas agropecuárias, no caso das exportações globais há um forte crescimento de variabilidade/dispersão de receitas por SH8 associado/simultâneo ao crescimento do valor médio da alínea de exportação brasileira.

TABELA 4
Estatísticas básicas das exportações totais (1989-2012)

	Média (US\$)	Mediana (US\$)	DP (US\$)	CV	Q1 (US\$)	Q3 (US\$)	N	%D1	Máximo (US\$)	Mínimo (US\$)	Dj (US\$)
1989	4.616.904	90.486	45.562.890	10	8.458	717.979	7385	93	2.136.527.903	1	709.521
1990	4.346.588	75.656	41.347.513	10	6.540	642.973	7140	93	1.610.449.857	1	636.433
1991	4.135.720	73.016	37.809.133	9	6.596	664.427	7563	92	1.382.063.699	1	657.831
1992	4.332.537	81.669	37.992.746	9	6.553	734.899	8195	92	1.595.939.997	1	728.346
1993	4.586.093	109.511	39.391.461	9	9.443	872.177	8361	91	1.815.015.144	2	862.734
1994	5.171.229	117.931	48.649.387	9	9.838	945.655	8335	91	2.218.688.604	1	935.818
1995	5.606.130	116.924	51.726.223	9	10.041	1.036.369	8185	91	1.996.986.295	1	1.026.328
1996	8.678.068	258.882	71.141.534	8	21.439	2.084.969	5502	89	2.730.939.736	1	2.063.530
1997	7.995.525	203.536	74.263.618	9	19.750	1.664.234	6628	90	2.746.213.446	1	1.644.485
1998	7.686.737	180.158	69.081.297	9	15.346	1.579.298	6653	91	2.332.080.166	1	1.563.952
1999	7.081.532	180.408	62.435.054	9	15.866	1.405.130	6780	91	2.230.110.817	1	1.389.265
2000	8.151.275	196.547	69.054.360	8	17.361	1.614.713	6762	91	2.184.879.667	1	1.597.352
2001	8.430.228	182.772	77.137.583	9	15.971	1.516.989	6914	91	2.762.996.232	1	1.501.019
2002	8.208.428	166.700	76.500.483	9	15.292	1.366.602	7363	92	3.029.177.169	1	1.351.310
2003	10.151.605	200.004	94.316.128	9	15.955	1.705.960	7211	92	4.287.031.715	1	1.690.006
2004	13.200.142	239.354	118.486.169	9	20.515	2.210.033	7324	92	5.388.432.351	1	2.189.518
2005	16.067.397	270.933	145.221.644	9	21.363	2.590.031	7377	92	5.341.289.686	1	2.568.668
2006	18.749.316	307.922	178.199.828	10	23.579	2.901.531	7350	92	6.894.288.712	1	2.877.952

(Continua)

(Continuação)

	Média (US\$)	Mediana (US\$)	DP (US\$)	CV	Q1 (US\$)	Q3 (US\$)	N	%D1	Máximo (US\$)	Mínimo (US\$)	Dj (US\$)
2007	20.678.218	319.540	204.899.917	10	25.283	3.152.748	7769	93	8.905.065.463	1	3.127.465
2008	26.712.880	362.211	302.265.101	11	28.904	3.633.024	7410	93	13.682.757.519	1	3.604.120
2009	20.923.789	305.359	260.132.322	12	25.188	2.861.783	7312	94	11.412.997.151	1	2.836.596
2010	27.667.208	351.143	400.003.246	14	27.996	3.199.971	7298	94	21.353.877.790	1	3.171.975
2011	35.025.934	395.082	555.583.639	16	29.853	3.631.834	7310	95	31.851.796.921	1	3.601.981
2012	33.058.023	355.080	481.721.758	15	28.794	3.387.474	7338	95	23.809.804.469	1	3.358.681

Fonte: Brasil (2013).
Elaboração do autor.

Um terceiro ponto refere-se à razão entre os valores encontrados para as exportações agropecuárias e aqueles encontrados para as exportações totais. Neste âmbito, cabem os seguintes apontamentos, identificáveis na tabela 5:

- nota-se um crescimento mais acentuado do valor médio das exportações agropecuárias do que do valor médio das exportações em geral, fenômeno particularmente pronunciado a partir do ano 2000;
- o processo de dispersão de valores tem crescido mais entre as exportações agregadas que entre as alíneas de exportações agropecuárias, consoante se observa entre as razões [agropecuária/total] para o DP, ao longo da série;
- crescimento mais acentuado do valor mediano das receitas de exportações agropecuárias que do valor mediano das receitas de exportação totais, notadamente a contar de 1994; e
- há uma estabilidade no número de alíneas SH8 agropecuárias exportadas em face das alíneas SH8 exportadas em geral: cerca de 11% do total de alíneas que auferem divisas de exportações para o país.

TABELA 5
Razão agropecuária/total nos indicadores selecionados (1989-2012)

	Média	Mediana	DP	CV	%N	Máximo	Mínimo	Dj
1989	2,41	0,78	2,34	0,97	12	1,00	1,00	0,86
1990	2,56	0,77	2,32	0,90	11	1,00	4,00	0,92
1991	2,28	0,69	2,10	0,92	11	1,00	2,00	0,91
1992	2,12	0,92	2,02	0,96	12	1,00	1,00	0,98
1993	2,10	0,67	2,07	0,99	12	1,00	1,00	0,91
1994	2,50	0,79	2,39	0,95	12	1,00	1,00	0,88
1995	2,41	0,83	2,20	0,91	12	1,00	7,00	0,91
1996	2,92	1,03	2,39	0,82	10	1,00	4,00	1,20
1997	3,09	0,83	2,55	0,83	10	1,00	3,00	0,97
1998	3,00	0,95	2,40	0,80	10	1,00	8,00	1,08

(Continua)

(Continuação)

	Média	Mediana	DP	CV	%N	Máximo	Mínimo	D _j
1999	2,77	0,92	2,28	0,82	11	1,00	11,00	1,12
2000	2,30	0,94	1,97	0,86	10	1,00	2,00	1,07
2001	2,70	1,06	2,09	0,77	10	0,98	6,00	1,22
2002	2,77	0,97	2,17	0,79	10	1,00	2,00	1,34
2003	2,83	1,05	2,28	0,81	10	1,00	4,00	1,17
2004	2,80	0,99	2,30	0,82	10	1,00	3,00	1,32
2005	2,59	1,20	2,01	0,78	10	1,00	8,00	1,30
2006	2,62	1,04	1,89	0,72	10	0,82	3,00	1,32
2007	2,81	1,27	1,85	0,66	10	0,75	1,00	1,38
2008	2,91	1,15	1,81	0,62	10	0,80	4,00	1,59
2009	3,56	1,16	2,19	0,61	10	1,00	6,00	1,90
2010	3,07	0,85	1,61	0,52	10	0,52	6,00	1,55
2011	3,15	1,09	1,57	0,50	10	0,51	1,00	1,68
2012	3,23	0,99	1,75	0,54	11	0,72	1,00	1,56

Fonte: Brasil (2013).

Elaboração do autor.

Em relação às alíneas agropecuárias com maiores valores (D1) de exportações, foram identificados oitenta produtos NCM8 que, ao menos em um dos 24 anos avaliados, fizeram parte do primeiro decil de exportações agropecuárias em divisas auferidas.

Neste universo, os dois principais grupos de produtos foram as frutas (NCM08)⁸ e as carnes e miudezas (NCM02), secundadas por óleos animais ou vegetais (NCM15),⁹ cacau e preparações (NCM18), preparações de hortícolas (NCM20) e tabaco e manufaturados (NCM24).

Um tanto quanto surpreendente, estes resultados mostram que a importância de produtos como café e soja deve ser mais bem ponderada quando se observam os fluxos contínuos das exportações agropecuárias brasileiras. Além disso, são várias as análises anteriores que mostraram a relevância da demanda por proteínas (Wohlgenant, 1985;

8. Com destaque para as várias categorias de castanha-do-pará.

9. A demanda por este tipo de produto já havia sido detectada inclusive no próprio mercado norte-americano conforme Yen, Kan e Su (2002).

Menkhaus, St. Clair, Hallingbye, 1985) e também por alimentos nutricionalmente recomendados como as frutas (Brown, 1986) e hortícolas (Thompson e Wilson, 1999).

Outras categorias também representadas contemplam itens já submetidos a processamento industrial, a exemplo de açúcares e confeitaria (NCM17), resíduos de indústrias alimentares (NCM23), preparações de carne e peixes (NCM16), óleos essenciais e resinoides (NCM33), bebidas e vinagres (NCM22), e matérias albuminoides e colas (NCM35).

Os comentários precedentes fazem parte das informações ilustradas na tabela 6.¹⁰

TABELA 6
Capítulos (NCM2) mais representativos nas exportações brasileiras (D1) (1989-2012)

Descrição NCM2	Ocorrências
Frutas (08)	9
Carnes e miudezas (02)	8
Óleos animais ou vegetais (15)	7
Cacau e preparações (18)	7
Preparações de hortícolas (20)	7
Tabaco e manufaturados (24)	6
Açúcares e confeitaria (17)	5
Café e mates (09)	5
Resíduos de indústrias alimentares (23)	5
Preparações de carne e peixes (16)	3
Outros itens de origem animal (05)	3
Preparações alimentícias (21)	3
Óleos essenciais e resinoides (33)	3
Sementes e oleaginosos (12)	3
Bebidas e vinagres (22)	2
Matérias albuminoides e colas (35)	2
Cereais (10)	1
Algodão (52)	1
Total	80

Fonte: Brasil (2013).

Elaboração do autor.

10. A abertura NCM em oito dígitos de desagregação encontra-se no quadro A.1.

Por fim, observando-se a permanência dos produtos agropecuários nos fluxos anuais de exportações brasileiras, foi possível detectar itens de exportação contínua, frequente, irregular, ou ocasional, em linha com os procedimentos metodológicos sugeridos na seção 2 do trabalho.

Em termos de produtos de exportação contínua, destaque deve ser dado às carnes e miudezas e outros itens de origem animal (NCM02 NCM05),¹¹ aos açúcares e confeitaria (NCM17),¹² aos tabaco e manufaturas (NCM24).¹³ Num segundo patamar, em termos de total de ocorrências, citam-se ainda as frutas (NCM08),¹⁴ e os óleos animais ou vegetais (NCM15).¹⁵ Vinte e um dos oitenta itens selecionados enquadraram-se no grupo produtos agropecuários de exportações contínuas.

Relativamente aos produtos de exportação frequente (exportados em ao menos 18 e no máximo em 23 anos da série de dados), ênfase deve ser dada a cacau e preparações (NCM18),¹⁶ açúcares e confeitaria (NCM17),¹⁷ e frutas (NCM08).¹⁸ Configura-se um grupo de produtos em que o Brasil começa a ganhar constância como fornecedor nos mercados mundiais. Estudos complementares a este podem investigar o crescimento potencial do consumo destes itens nos mercados globais e as perspectivas para o Brasil.

11. Outras carnes de suíno, congeladas (02032900); carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas (02071200); pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados (02071400); carnes de peruas/perus, em pedaços e miudezas, congeladas (02072700); e tripas de bovinos, frescas, refrigeradas/congeladas/salgadas/defumadas (05040011).

12. Açúcar de cana, em bruto (17011100); outros açúcares de cana, beterraba, sacarose química pura, sol (17019900); bombons, caramelos, confeitos e pastilhas, sem cacau (17049020).

13. Fumo não manufaturado total/parc. destal. folhas secas etc. Virgínia (24012030); fumo não manufaturado total/parc. destal. folhas secas, tipo *burlley* (24012040); desperdícios de fumo (24013000).

14. Castanha-de-caju, fresca ou seca, sem casca (08013200), e melões frescos (08071900).

15. Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado (15071000), e ceras vegetais (15211000).

16. Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau (18069000); cacau em pó, sem adição de açúcar ou outros edulcorantes (18050000); e pasta de cacau, não desengordurada (18031000).

17. Gomas de mascar, sem cacau, mesmo revestidas de açúcar (17041000); outros produtos de confeitaria, sem cacau (17049090).

18. Bananas frescas ou secas (08030000); e uvas frescas (08061000).

Em terceiro plano encontram-se os produtos de exportação irregular. O mercado externo é destino importante para estes produtos, mas não mercado de destino constante. Análises posteriores podem sinalizar se a demanda mundial caminha no sentido de fortalecer a posição brasileira como supridora mundial nestes bens. Aqui, carnes e miudezas (NCM02),¹⁹ sementes e oleaginosos (NCM12),²⁰ e preparações de hortícolas (NCM20)²¹ foram os principais grupos de produtos rastreados.

Por fim, 32 itens foram exportados em menos do que 50% do período amostrado, constituindo-se produtos de exportação ocasional. Desta forma, caracterizam fluxos intermitentes e/ou sazonais que não representam suprimento regular ao exterior. Os grupos de produtos mais presentes nesta categoria foram: óleos animais ou vegetais (NCM15),²² preparações de hortícolas (NCM20)²³ e frutas (NCM08).²⁴

Também deve ser citada a presença do grupo café e mates (NCM09) em todos os grupos característicos de exportações (contínuas, frequentes, irregular e ocasional). Isto confirma a centralidade que este grupamento de itens ainda representa para as exportações agropecuárias do país.

19. Em particular, carnes de bovinos: carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas (02013000); carnes desossadas de bovino, congeladas (02023000); e outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas (02062990).

20. Outros grãos de soja, mesmo triturados (12010090); outras sementes forrageiras, para sementeira (12092900).

21. Outros sucos de laranjas, não fermentados (20091900); sucos de outras frutas, produtos hortícolas, não fermentados (20098000).

22. Óleo de algodão, refinado (15122910); gorduras e óleos, vegetais, hidrogenados interesterificados etc. (15162000); óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade <= 5l (15079011); óleo de amendoim, em bruto (15081000); óleo de milho, em bruto (15152100).

23. Sucos de tomates (20029010); palmitos preparados ou conservados (20089100); sucos de uvas (inclusive os mostos de uvas), não fermentados (20096000); outras frutas, partes de plantas, preparados/conservados de outro modo (20089900).

24. Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca (08012100); castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca (08012200); laranjas frescas ou secas (08051000); e goiabas, mangas e manhosões, frescos ou secos (08045000).

TABELA 7
Perfil de exportações agropecuárias brasileiras: características NCM8

Código NCM8	Descrição NCM8	Anos de exportação (D1)	Característica
16025000	Preparações alimentícias e conservas, de bovinos	24	Exportador contínuo
17011100	Açúcar de cana, em bruto	24	Exportador contínuo
17019900	Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura	24	Exportador contínuo
02032900	Outras carnes de suíno, congeladas	24	Exportador contínuo
02071200	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas	24	Exportador contínuo
02071400	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	24	Exportador contínuo
02072700	Carnes de perus/perus, em pedaços e miudezas, congeladas	24	Exportador contínuo
05040011	Tripas de bovinos, frescas, refrigeradas/congeladas/ salgadas/delumadas	24	Exportador contínuo
08013200	Castanha-de-caju, fresca ou seca, sem casca	24	Exportador contínuo
08071900	Melões frescos	24	Exportador contínuo
09011110	Café não torrado, não descafeinado, em grão	24	Exportador contínuo
15071000	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	24	Exportador contínuo
15211000	Ceras vegetais	24	Exportador contínuo
17049020	Bombons, caramelos, confeitos e pastilhas, sem cacau	24	Exportador contínuo
18040000	Manteiga, gordura e óleo, de cacau	24	Exportador contínuo
20091100	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	24	Exportador contínuo
21011110	Café solúvel, mesmo descafeinado	24	Exportador contínuo
23040090	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	24	Exportador contínuo
24012030	Fumo não manufaturado total/parc. destal. folhas secas etc. Virgínia	24	Exportador contínuo

(continua)

Código NCM8	Descrição NCM8	Anos de exportação (D1)	Característica
24012040	Fumo não manufaturado total/parc. destal. fls. secas, tipo <i>burley</i>	24	Exportador contínuo
24013000	Desperdícios de fumo	24	Exportador contínuo
09030090	Outros tipos de mate	23	Exportador frequente
18069000	Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	23	Exportador frequente
18050000	Cacau em pó, sem adição de açúcar ou outros edulcorantes	22	Exportador frequente
05040090	Bexigas e estômagos, de animais, exceto peixes, frescas etc.	22	Exportador frequente
22071000	Álcool etílico não desnaturado c/volume teor alcoólico >= 80%	22	Exportador frequente
17041000	Gomas de mascar, sem cacau, mesmo revestidas de açúcar	21	Exportador frequente
17049090	Outros produtos de confeitaria, sem cacau	21	Exportador frequente
33019020	Subprodutos terpênicos resids. da desterp. óleos essenciais	21	Exportador frequente
18031000	Pasta de cacau, não desengordurada	20	Exportador frequente
02050000	Carnes de cavalo, asinino e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas	19	Exportador frequente
08030000	Bananas frescas ou secas	19	Exportador frequente
08061000	Uvas frescas	18	Exportador frequente
02013000	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	17	Exportador irregular
02023000	Carnes desossadas de bovino, congeladas	17	Exportador irregular
09041100	Pimenta <i>piper</i> , seca	17	Exportador irregular
12010090	Outros grãos de soja, mesmo triturados	17	Exportador irregular
21069010	Outras preparações para elaboração de bebidas	17	Exportador irregular
33011290	Outros óleos essenciais, de laranja	17	Exportador irregular

(Continua)

(Continuação)	Código NCM8	Descrição NCM8	Anos de exportação (D1)	Característica
	35030019	Outras gelatinas e seus derivados	16	Exportador irregular
	02062990	Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	15	Exportador irregular
	08081000	Maçãs frescas	14	Exportador irregular
	10059010	Milho em grão, exceto para sementeira	14	Exportador irregular
	12092900	Outras sementes forrageiras, para sementeira	14	Exportador irregular
	16023200	Preparações alimentícias e conservas, de galos, galinhas	14	Exportador irregular
	23099090	Outras preparações para alimentação de animais	14	Exportador irregular
	20091900	Outros sucos de laranjas, não fermentados	13	Exportador irregular
	20098000	Sucos de outras frutas, produtos hortícolas, não fermentados	13	Exportador irregular
	23089000	Matérias, desperdícios, resíduos etc. vegetais, para alimentação animal	7	Exportador ocasional
	24011010	Fumo não manufaturado/não destilado, em folhas, sem secar, não fermentado	7	Exportador ocasional
	20029010	Sucos de tomates	6	Exportador ocasional
	08012100	Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	7	Exportador ocasional
	08012200	Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	7	Exportador ocasional
	08051000	Laranjas frescas ou secas	7	Exportador ocasional
	09030010	Mate simplesmente cancheado	7	Exportador ocasional
	12010010	Soja para sementeira	7	Exportador ocasional
	15122910	Óleo de algodão, refinado	7	Exportador ocasional
	15162000	Gorduras e óleos, vegetais, hidrogenados, interesterificados etc.	7	Exportador ocasional
	16030000	Extratos e sucos, de carnes, de peixes, de crustáceos etc.	7	Exportador ocasional

(Continua)

(Continuação)	Código NCM8	Descrição NCM8	Anos de exportação (D1)	Característica
	18010000	Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	7	Exportador ocasional
	18032000	Pasta de cacau, total ou parcialmente desengordurada	7	Exportador ocasional
	18063210	Chocolate não recheado, em tabletes, barras e paus	7	Exportador ocasional
	20089100	Palmitos preparados ou conservados	7	Exportador ocasional
	20096000	Sucos de uvas (inclusive os mostos de uvas), não fermentados	7	Exportador ocasional
	21011190	Outros extratos, essências e concentrados, de café	7	Exportador ocasional
	23067000	Tortas e outros resíduos sólidos, do germe de milho	7	Exportador ocasional
	23099040	Preparações contendo diclazuril, utilizados na alimentação de animais	7	Exportador ocasional
	24011030	Fumo não manufaturado não destal. em folhas secas etc. tipo Virginia	7	Exportador ocasional
	24022000	Cigarros de fumo	7	Exportador ocasional
	33011210	Óleo essencial, de <i>petit grain</i> de laranja	7	Exportador ocasional
	35040011	Peptonas e peptonatos	7	Exportador ocasional
	09024000	Chá preto (fermentado parcialmente) apresentado de qualquer outra forma	6	Exportador ocasional
	15079011	Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade <= 5l	6	Exportador ocasional
	20089900	Outras frutas, partes de plantas, preparos/conservados de outro modo	6	Exportador ocasional
	22030000	Cervejas de malte	6	Exportador ocasional
	05119910	Embrões de animais	5	Exportador ocasional
	08045000	Goiabas, mangas e manhosões, frescos ou secos	5	Exportador ocasional
	15081000	Óleo de amendoim, em bruto	5	Exportador ocasional
	15152100	Óleo de milho, em bruto	5	Exportador ocasional
	52010010	Algodão não debulhado, não cardado nem penteado	5	Exportador ocasional

Fonte: Brasil (2013).

Elaboração do autor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário mundial do século XXI, tanto a produção de alimentos e de fibras quanto a de energia são questões fundamentais em termos de desenvolvimento econômico das nações. Ao mesmo tempo, a manutenção do equilíbrio da balança comercial pode se beneficiar das exportações agropecuárias no caso brasileiro.

Neste âmbito, o objetivo do estudo foi identificar os principais itens da pauta agropecuária exportadora. Subsidiariamente, buscou-se caracterizar os produtos identificados e levantar questões para futura investigação.

As receitas de exportações agropecuárias cresceram à média de 11% a.a. entre os exercícios do subperíodo 1989-2012, observando-se tendência de crescimento do nível de receitas auferidas ao longo do intervalo de tempo citado.

Além disso, observou-se um crescimento nominal anual de 12% para a receita média (por item) de exportações agropecuárias no período em tela, sendo grande a correlação entre valores médios e valores medianos exportados, o que pode sugerir a presença de alíneas concentradoras de receitas em particular no período recente, entre 2008 e 2012. Também, como no caso das exportações agregadas, a variabilidade ou dispersão de valores exportados cresce em associação com o crescimento do valor médio exportado pelas alíneas agropecuárias.

Em termos da razão entre os valores encontrados para as exportações agropecuárias e aqueles encontrados para as exportações totais cabem duas considerações. Em primeiro lugar, notou-se estabilidade na parcela relativa de alíneas agropecuárias exportadas em face das alíneas exportadas em geral. Em segundo plano, o crescimento do valor médio das exportações agropecuárias foi superior ao crescimento do valor médio das exportações em geral, em especial a contar do ano 2000. Ademais, o processo de dispersão de valores tem perdido força mais intensamente nas exportações agropecuárias que nas exportações totais brasileiras.

Oitenta produtos foram identificados no primeiro decil de exportações agropecuárias em divisas auferidas em ao menos um dos 24 anos observados, destacando-se os grupos das frutas (NCM08), das carnes e miudezas (NCM02) e, em seguida, dos óleos animais ou

vegetais (NCM15), cacau e preparações (NCM18), preparações de hortícolas (NCM20) e tabaco e manufaturados (NCM24).

Produtos já submetidos a processamento industrial também foram identificados, vale dizer, açúcares e confeitaria (NCM17), resíduos de indústrias alimentares (NCM23), preparações de carne e peixes (NCM16), óleos essenciais e resinoides (NCM33), bebidas e vinagres (NCM22), e matérias albuminoides e colas (NCM35).

No que se relaciona a maior ou menor frequência na pauta exportadora ao longo do período 1989-2012, realce deve ser dado aos seguintes itens específicos, com exportações contínuas no período citado.

- 1) Em primeiro lugar, às carnes e miudezas e outros itens de origem animal (NCM02 NCM05); outras carnes de suíno, congeladas (02032900); carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas (02071200); pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados (02071400); carnes de peruas/perus, em pedaços e miudezas, congeladas (02072700); e tripas de bovinos, frescas, refrigeradas/congeladas/salgadas/defumadas (05040011); aos açúcares e confeitaria (NCM17): açúcar de cana, em bruto (17011100); outros açúcares de cana, beterraba, sacarose, química pura, solúvel (17019900); bombons, caramelos, confeitos e pastilhas, sem cacau (17049020), e aos tabaco e manufaturas (NCM24): fumo não manufaturado total/parc. destal. folhas secas etc. Virgínia (24012030); fumo não manufaturado total/parc. destal. folhas secas, tipo *burley* (24012040); desperdícios de fumo (24013000).
- 2) Num segundo patamar, citam-se ainda as frutas (NCM08): castanha-de-caju, fresca ou seca, sem casca (08013200), e melões frescos (08071900); e os óleos animais ou vegetais (NCM15): óleo de soja, em bruto, mesmo degomado (15071000) e ceras vegetais (15211000).

Em paralelo, observaram-se produtos com que o Brasil começa a ganhar constância (exportação frequente) como fornecedor nos mercados mundiais. Estudos complementares a este podem investigar o crescimento potencial do consumo destes itens nos mercados globais e as perspectivas para o Brasil. Entre os produtos de exportação frequente, encontram-se cacau e preparações (NCM18): outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau (18069000); cacau em pó, sem adição de açúcar ou outros edulcorantes (18050000); e pasta de cacau, não desengordurada (18031000); açúcares e confeitaria (NCM17): gomas de mascar, sem cacau, mesmo revestidas de açúcar (17041000); outros

produtos de confeitaria, sem cacau (17049090); e frutas (NCM08): bananas frescas ou secas (08030000); e uvas frescas (08061000).

Igualmente, alguns grupos de produtos mostraram-se de fluxo irregular e análises posteriores podem sinalizar se a demanda mundial caminha no sentido de fortalecer a posição brasileira como supridora mundial nestes bens.

É o caso das alíneas em carnes e miudezas (NCM02): carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas (02013000); carnes desossadas de bovino, congeladas (02023000); e outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas (02062990); sementes e oleaginosos (NCM12): outros grãos de soja, mesmo triturados (12010090); outras sementes forrageiras, para semeadura (12092900); e preparações de hortícolas (NCM20): outros sucos de laranjas, não fermentados (20091900); sucos de outras frutas, produtos hortícolas, não fermentados (20098000).

Por fim, merece ser citada a presença do grupo café e mates (NCM09) em todos os grupos característicos de exportações (contínuas, frequentes, irregular e ocasional). Isto confirma a centralidade que este grupamento de itens ainda representa para as exportações agropecuárias do país.

Estudos posteriores podem vir a avaliar melhor a tendência de crescimento das exportações agropecuárias brasileiras por grupo de produto ou por alínea SH8, inclusive para as caracterizações propostas (contínuas, frequentes, irregular e ocasional).

Na mesma direção, seriam bem-vindos novos trabalhos que avaliassem as perspectivas de crescimento dos principais compradores mundiais dos produtos identificados bem como o potencial para o surgimento de novos demandantes globais nestes itens.

REFERÊNCIAS

- BARROS, J. R. M. O Brasil e a agricultura mundial. **OESP**, 5 fev. 2012.
- BONELLI, R.; MALAN, P. S. Os limites do possível: notas sobre o balanço de pagamentos e indústria nos anos 70. **Pesquisa e planejamento econômico**, v. 6, n. 2, p. 353-406, ago. 1976.
- BRASIL. Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Aliceweb**. 2013. Disponível em: <<http://alicesweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: jan./mar. 2013.

BROWN, M. G. The demand for fruit juices: market participation and quantity demanded. **Western journal of agricultural economics**, v. 11, n. 2, p. 179-183, Dec. 1986.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. **Estatística básica**. São Paulo: Atual, 1987. 322 p.

CASTRO, A. B. de. Agricultura e desenvolvimento no Brasil. **Sete ensaios sobre a economia brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

FREITAS, R. E.; MENDONÇA, M. A. A. de; LOPES, G. O. Expansão de área agrícola nas mesorregiões brasileiras. **Revista de política agrícola**, ano 20, n. 1, p. 100-116, 2011.

_____. Expansão de área agrícola no período 1994-2010. **Revista de política agrícola**, ano 22, n. 2, p. 30-47, 2013.

GASQUES, J. G. **Qual o futuro da produção de alimentos?** Brasília: Code/Ipea, 2011.

GIBSON, P. *et al.* **Profiles of tariffs in global agricultural markets**. Washington: United States Department of Agriculture (USDA), 2001. 44 p. (Economic Agricultural Report, n. AER-796).

GUJARATI, D. **Basic econometrics**. Singapore: McGraw Hill, 1995. 838 p.

HOMEM DE MELLO, F. O Plano Real e a agricultura brasileira: perspectivas. **Revista de economia política**, v. 19, n. 4, out./dez. 1999.

MARCONDES, R. L. "Agricultura e desenvolvimento no Brasil" trinta anos depois. **Economia & empresa**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 56-65, abr./jun. 1995.

MENKHAUS, D. J.; ST. CLAIR, J. S.; HALLINGBYE, S. A reexamination of consumer buying behavior for beef, pork, and chicken. **Western journal of agricultural economics**, v. 10, n. 1, p. 116-125, July 1985.

SARTORIS, A. **Estatística e introdução à econometria**. São Paulo: Saraiva, 2003. 426 p.

THOMPSON, G. D.; WILSON, P. N. Market demands for bagged, refrigerated salads. **Journal of agricultural and resource economics**, v. 24, n. 2, p. 463-481, 1999.

TROSTLE, R. **Global agricultural supply and demand**: factors contributing to the recent increase in food commodity prices. Economic research service, 2008. (Outlook Report, n. WRS-0801). Disponível em: <<http://www.ers.usda.gov/Publications/WRS0801/>>. Acesso em: 12 jan. 2012.

UN – UNITED NATIONS. **World population prospects**: the 2010 revision. (Total Population – Both Sexes). Disponível em: <<http://esa.un.org/unpd/wpp/Excel-Data/population.htm>>. Acesso em: 21 set. 2011.

VINHOLIS, M. de M. B. **Fatores determinantes da adoção da certificação SISBOV/TRACES na pecuária de corte.** 2013. 231 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

WOHLGENANT, M. K. Estimating cross elasticities of demand of beef. **Western journal of agricultural economics**, v. 10, n. 2, p. 322-329, Dec. 1985.

WTO – WORLD TRADE ORGANIZATION. **Agreement on agriculture.** Disponível em: <http://www.wto.org/english/docs_e/legal_e/14-ag.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2011.

_____. **Understanding the WTO:** the organization. Members and observers. Disponível em: <http://www.wto.org/english/thewto_e/whatis_e/tif_e/org6_e.htm>. Acesso em: 10 mar. 2013.

YEN, S. T.; KAN, K.; SU, S.-J. Household demand for fats and oils: two step estimation of a censored demand system. **Applied economics**, v. 34, n. 14, p. 1.799-1.806, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUADRO A.1

Alíneas agropecuárias selecionadas (D1) nas exportações brasileiras (1989-2012)

Código NCM	Descrição NCM	Descrição NCM02
02013000	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	Carnes e miudezas (02)
02023000	Carnes desossadas de bovino, congeladas	Carnes e miudezas (02)
02032900	Outras carnes de suíno, congeladas	Carnes e miudezas (02)
02050000	Carnes de cavalo, asinino e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas	Carnes e miudezas (02)
02062990	Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	Carnes e miudezas (02)
02071200	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas	Carnes e miudezas (02)
02071400	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	Carnes e miudezas (02)
02072700	Carnes de peruas/perus, em pedaços e miudezas, congeladas	Carnes e miudezas (02)
05040011	Tripas de bovinos, frescas, refrigeradas/congeladas/salgadas/defumadas	Outros itens de origem animal (05)
05040090	Bexigas e estômagos, de animais, exceto peixes, frescas etc.	Outros itens de origem animal (05)
05119910	Embriões de animais	Outros itens de origem animal (05)
08012100	Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	Frutas (08)
08012200	Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	Frutas (08)
08013200	Castanha-de-caju, fresca ou seca, sem casca	Frutas (08)
08030000	Bananas frescas ou secas	Frutas (08)
08045000	Goiabas, mangas e manhosões, frescos ou secos	Frutas (08)
08051000	Laranjas frescas ou secas	Frutas (08)
08061000	Uvas frescas	Frutas (08)
08071900	Melões frescos	Frutas (08)
08081000	Maçãs frescas	Frutas (08)
09011110	Café não torrado, não descafeinado, em grão	Café e mates (09)
09024000	Chá preto (fermentado parcialmente) apresentado em qualquer outra forma	Café e mates (09)
09030010	Mate simplesmente cancheado	Café e mates (09)
09030090	Outros tipos de mate	Café e mates (09)
09041100	Pimenta <i>piper</i> , seca	Café e mates (09)
10059010	Milho em grão, exceto para semente	Cereais (10)
12010010	Soja para semente	Sementes e oleaginosos (12)
12010090	Outros grãos de soja, mesmo triturados	Sementes e oleaginosos (12)

(Continua)

(Continuação)

Código NCM	Descrição NCM	Descrição NCM02
12092900	Outras sementes forrageiras, para semeadura	Sementes e oleaginosos (12)
15071000	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	Óleos animais ou vegetais (15)
15079011	Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade < = 5l	Óleos animais ou vegetais (15)
15081000	Óleo de amendoim, em bruto	Óleos animais ou vegetais (15)
15122910	Óleo de algodão, refinado	Óleos animais ou vegetais (15)
15152100	Óleo de milho, em bruto	Óleos animais ou vegetais (15)
15162000	Gorduras e óleos, vegetais, hydrogenados interesterificados etc.	Óleos animais ou vegetais (15)
15211000	Ceras vegetais	Óleos animais ou vegetais (15)
16023200	Preparações alimentícias e conservas, de galos, galinhas	Preparações de carne e peixes (16)
16025000	Preparações alimentícias e conservas, de bovinos	Preparações de carne e peixes (16)
16030000	Extratos e sucos, de carnes, de peixes, de crustáceos etc.	Preparações de carne e peixes (16)
17011100	Açúcar de cana, em bruto	Açúcares e confeitaria (17)
17019900	Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose, química pura, solúvel	Açúcares e confeitaria (17)
17041000	Gomas de mascar, sem cacau, mesmo revestidas de açúcar	Açúcares e confeitaria (17)
17049020	Bombons, caramelos, confeitos e pastilhas, sem cacau	Açúcares e confeitaria (17)
17049090	Outros produtos de confeitaria, sem cacau	Açúcares e confeitaria (17)
18010000	Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	Cacau e preparações (18)
18031000	Pasta de cacau, não desengordurada	Cacau e preparações (18)
18032000	Pasta de cacau, total ou parcialmente desengordurada	Cacau e preparações (18)
18040000	Manteiga, gordura e óleo, de cacau	Cacau e preparações (18)
18050000	Cacau em pó, sem adição de açúcar ou outros edulcorantes	Cacau e preparações (18)
18063210	Chocolate não recheado, em tabletes, barras e paus	Cacau e preparações (18)
18069000	Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	Cacau e preparações (18)
20029010	Sucos de tomates	Preparações de hortícolas (20)
20089100	Palmitos preparados ou conservados	Preparações de hortícolas (20)
20089900	Outras frutas, partes de plantas, preparos/conservados de outro modo	Preparações de hortícolas (20)
20091100	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	Preparações de hortícolas (20)
20091900	Outros sucos de laranjas, não fermentados	Preparações de hortícolas (20)
20096000	Sucos de uvas (inclusive os mostos de uvas), não fermentados	Preparações de hortícolas (20)
20098000	Sucos de outras frutas, produtos hortícolas, não fermentados	Preparações de hortícolas (20)

(Continua)

(Continuação)

Código NCM	Descrição NCM	Descrição NCM02
21011110	Café solúvel, mesmo descafeinado	Preparações alimentícias (21)
21011190	Outros extratos, essências e concentrados, de café	Preparações alimentícias (21)
21069010	Outras preparações para elaboração de bebidas	Preparações alimentícias (21)
22030000	Cervejas de malte	Bebidas e vinagres (22)
22071000	Álcool etílico não desnaturado com volume teor alcoólico $\geq 80\%$	Bebidas e vinagres (22)
23040090	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	Resíduos de indústrias alimentares (23)
23067000	Tortas e outros resíduos sólidos, do germe de milho	Resíduos de indústrias alimentares (23)
23089000	Matérias, desperdícios, resíduos etc. vegetais, para alimentação animal	Resíduos de indústrias alimentares (23)
23099040	Preparações contendo diclazuril, utilizada na alimentação de animais	Resíduos de indústrias alimentares (23)
23099090	Outras preparações para alimentação de animais	Resíduos de indústrias alimentares (23)
24011010	Fumo não manufaturado/não destilado, em folhas, sem secar, não fermentado	Tabaco e manufaturados (24)
24011030	Fumo não manufaturado não destilado em folhas secas etc. tipo Virginia	Tabaco e manufaturados (24)
24012030	Fumo não manufaturado. total/parc. destal. folhas secas etc. Virginia	Tabaco e manufaturados (24)
24012040	Fumo não manufaturado. total/parc. destal. folhas secas, tipo <i>burley</i>	Tabaco e manufaturados (24)
24013000	Desperdícios de fumo	Tabaco e manufaturados (24)
24022000	Cigarros de fumo	Tabaco e manufaturados (24)
33011210	Óleo essencial, de <i>petit grain</i> de laranja	Óleos essenciais e resinoides (33)
33011290	Outros óleos essenciais, de laranja	Óleos essenciais e resinoides (33)
33019020	Subprodutos terpênicos resids. da desterp. óleos essenciais	Óleos essenciais e resinoides (33)
35030019	Outras gelatinas e seus derivados	Matérias albuminoides e colas (35)
35040011	Peptonas e peptonatos	Matérias albuminoides e colas (35)
52010010	Algodão não debulhado, não cardado nem penteado	Algodão (52)

Fonte: Brasil (2013).

Elaboração do autor.

EDITORIAL

Coordenação

Cláudio Passos de Oliveira

Supervisão

Andrea Bossle de Abreu

Revisão

Carlos Eduardo Gonçalves de Melo
Cristina Celia Alcantara Possidente
Edylene Daniel Severiano (estagiária)
Elaine Oliveira Couto
Elisabete de Carvalho Soares
Lucia Duarte Moreira
Luciana Bastos Dias
Luciana Nogueira Duarte
Míriam Nunes da Fonseca

Editoração eletrônica

Roberto das Chagas Campos
Aeromilson Mesquita
Aline Cristine Torres da Silva Martins
Carlos Henrique Santos Vianna
Nathália de Andrade Dias Gonçalves (estagiária)

Capa

Luís Cláudio Cardoso da Silva

Projeto Gráfico

Renato Rodrigues Bueno

*The manuscripts in languages other than
Portuguese published herein have not been proofread.*

Livraria do Ipea

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo.
70076-900 – Brasília – DF
Fone: (61) 3315-5336
Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Composto em Adobe Garamond Pro 12/16 (texto)
Frutiger 67 Bold Condensed (títulos, gráficos e tabelas)
Impresso em offset 90g/m²
Cartão supremo 250g/m² (capa)
Rio de Janeiro-RJ

Missão do Ipea

Produzir, articular e disseminar conhecimento para aperfeiçoar as políticas públicas e contribuir para o planejamento do desenvolvimento brasileiro.

